



## PLANO DE GESTÃO

2024 – 2025

## 11º GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR

Belém-Pará

2024

1



**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARÁ E  
COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL  
COMANDO REGIONAL DE BOMBEIROS/CRB VIII**

**PLANO DE GESTÃO  
11º GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR  
2024 - 2025**

Plano de Gestão de Unidade Bombeiro Militar apresentado ao Estado Maior Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Pará.

Belém-Pará

2024

**PLANO DE GESTÃO**  
**11º GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR**  
**2024 - 2025**

**TCEL QOBM JORGE LUIZ RIBEIRO MORAES**

Plano de Gestão do 11º Grupamento Bombeiro Militar submetido à avaliação do Chefe do Estado Maior e Subcomandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Pará para fins de aprovação.

Breves-PA, 22 de março de 2024.

Aprovo do Chefe de Estado Maior e Subcomandante-Geral do CBMPA:

---

**HELTON CHARLES ARAÚJO MORAIS – CEL QOBM**  
**CHEFE DO ESTADO MAIOR E SUBCOMANDANTE-GERAL DO CBMPA**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES:

**Figura 1** - Mapa da divisão política dos municípios que compõem a 8º RISP do Estado do Pará.

**Figura 2** – Gráfico dos tipos de ocorrências atendidas pelo 11ºGBM de 2009 até 2024.

**Figura 3** - Quantidade de ocorrências por tempo de resposta.

**Figura 4** – Ocorrências por município da 8º RISP de 2009 até 2024.

**Figura 5** – Modelo de embarcação utilizada para transporte aquaviário.

**Figura 6** – Modelo de Unidade de Resgate.

**Figura 7** – Quantidade de ocorrências por viaturas operacionais.

**Figura 8** – Total de incêndios por tipo.

**Figura 9** – Total de prevenções e auxílios por tipo.

**Figura 10** – Número de militares por posto/graduação em 2024.

**Figura 11** – Número mínimo de militares nas escalas obrigatórias.

**Figura 12** – Número de condutores habilitados do 11ºGBM em 2024.

**Figura 13** – Viatura AT-08.

**Figura 14** – Viatura ABSR-07.

**Figura 15** – Modelo de Kit Desencarcerador.

**Figura 16** – Distância de Belém e Breves.

**Figura 17** – Área do Porto de Breves.

**Figura 18** – Pontos de abastecimento de água em Breves.

**Figura 19** – Terreno do 11ºGBM.

**Figura 20** – Acesso principal do 11ºGBM.

**Figura 21** – Pátio de armazenamento e manutenção de viaturas operacionais.

**Figura 22** – Refeitório do 11ºGBM.

**Figura 23** – Cozinha do 11ºGBM.

**Figura 24** – Quadra Poliesportiva do 11ºGBM.

**Figura 25** – Prédio principal do 11ºGBM.

**Figura 27** – Análise léxica das forças do 11ºGBM.

**Figura 28** – Análise léxica das fraquezas do 11ºGBM.

**Figura 29** – Análise léxica das oportunidades do 11ºGBM.

**Figura 30** – Análise léxica das ameaças do 11ºGBM.

**Figura 31** – Objetivos Gerais do 11ºGBM.

**Figura 32** – Missão, visão e valores do 11ºGBM.

**Figura 33:** Modelo de gestão e governança.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AT	AUTO TANQUE
ABSR	AUTO BUSCA SALVAMENTO E RESGATE
AR	AUTO RÁPIDO
ABS	AUTO BUSCA SALVAMENTO
APH	ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR
AUX	AUXILIAR
B1	1º SEÇÃO
CAP	CAPITÃO
CB	CABO
CBMPA	CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARÁ
CEL	CORONEL
CFP	CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS
CMD	COMANDO
CMT SOS	COMANDANTE DE SOCORRO
COMP	COMPONENTE
COND	CONDUTOR
CCOV	CURSO DE CONDUTOR E OPERADOR DE VIATURAS
EMG	ESTADO MAIOR GERAL
EPI	EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
GBM	GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR
GU	GUARNIÇÃO
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
MAJ	MAJOR
OE	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
PGU	PLANO DE GESTÃO DE UNIDADE
RISP	REGIÃO INTEGRADA DE SEGURANÇA PÚBLICA
SARE	SERVIÇO DE ATENDIMENTO DE RESGATE E EMERGÊNCIA
SD	SOLDADO
SGT	SARGENTO
SISCOB	SISTEMA DE CADASTRO DE OCORRÊNCIAS
ST	SUB TENENTE
SUB CMT	SUB COMANDANTE
SWOT	STRENGTHS, WEAKNESSES, OPPORTUNITIES, THREATS
TCEL	TENENTE CORONEL
TEN	TENENTE
UBM	UNIDADE BOMBEIRO MILITAR
UR	UNIDADE DE RESGATE

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO:.....	8
2. INTRODUÇÃO.....	9
3. DIAGNÓSTICO:.....	10
<b>3.1. DIAGNÓSTICO ESTATÍSTICO DE OCORRÊNCIA:.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2. DIAGNÓSTICO DE RECURSOS HUMANOS.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3. DIAGNÓSTICO DE RECURSOS MATERIAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>3.4. DIAGNÓSTICO DE ZONA DE RISCO:.....</b>	<b>26</b>
<b>3.5. DIAGNÓSTICO DE PONTOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE BREVES:.....</b>	<b>28</b>
<b>3.6. DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA INTERNA.....</b>	<b>30</b>
<b>3.7. DIAGNÓSTICO DE AMBIENTE INTERNO:.....</b>	<b>34</b>
<b>3.8. DIAGNÓSTICO DE AMBIENTE EXTERNO:.....</b>	<b>39</b>
4. OBJETIVOS:.....	43
<b>4.1. OBJETIVOS GERAIS:.....</b>	<b>43</b>
<b>4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....</b>	<b>44</b>
5. MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	46
6. GESTÃO E GOVERNANÇA:.....	47
<b>6.1. FASE DE EXECUÇÃO:.....</b>	<b>47</b>
<b>6.2. FASE DE CONTROLE.....</b>	<b>49</b>
7. DISPOSIÇÕES FINAIS:.....	51
8. REFERÊNCIAS:.....	52

## 1. APRESENTAÇÃO:

Localizado no município de Breves, região de destaque no Marajó. O 11º Grupamento Bombeiro Militar, composto por uma equipe dedicada de 43 militares, tem como objetivo primordial proteger e servir a comunidade local, garantindo a segurança e o bem-estar de todos os cidadãos que habitam os municípios que compõem nossa área de atuação.

O 11º GBM possui uma estrutura física robusta, incluindo 02 almoxarifados, 07 alojamentos, 01 cozinha, 05 banheiros, 01 quadra poliesportiva, 03 anexos externos e um pátio de armazenamento de viaturas operacionais. Fundado em 28 de maio de 2009, integramos a 8ª Região Integrada de Segurança Pública (8ª RISP), atendendo aos municípios de Breves, Afuá, Anajás, Bagre, Chaves, Currálinho, Gurupá, Melgaço, Portel e São Sebastião da Boa Vista.

A região de Breves, localizada no coração do arquipélago do Marajó, apresenta desafios únicos devido à sua geografia complexa e à sua importância estratégica para a economia e o desenvolvimento da região. Como principal centro urbano da área, Breves é uma cidade dinâmica e diversificada, com uma mistura de zonas urbanas e rurais.

Devido às especificidades da região, os militares têm que enfrentar desafios geográficos e logísticos, incluindo o combate a incêndios em áreas de difícil acesso, o atendimento a ocorrências relacionadas a embarcações e a prestação de socorro em casos de emergências médicas em comunidades remotas. Para melhorar isso, o grupo de trabalho responsável por elaborar esse plano de gestão de unidade bombeiro militar colocou como prioridade:

1. Aumentar a capacidade de resposta a incêndios e emergências através de treinamentos regulares e atualização de técnicas e protocolos.
2. Reforçar parcerias com outras agências de segurança pública, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil para fortalecer a resiliência da comunidade.
3. Investir em equipamentos modernos e tecnologia de ponta para melhorar a eficiência das operações de resgate e salvamento.
4. Promover a educação em segurança e prevenção de incêndios junto à população, escolas e empresas locais.
5. Priorizar a segurança e o bem-estar dos nossos militares, fornecendo treinamento contínuo, apoio psicossocial e condições de trabalho adequadas.

Em resumo, o Plano de Gestão do 11º GBM reflete nosso compromisso com a segurança e o desenvolvimento da região de Breves e do Marajó como um todo. Estamos empenhados em enfrentar os desafios que surgem diariamente, mantendo-nos fiéis à nossa missão de servir e proteger. Agradecemos o apoio de todos os envolvidos e estamos ansiosos para trabalhar juntos em prol de um futuro mais seguro e próspero para nossa comunidade.



## 2. INTRODUÇÃO

No âmbito do 11° Grupamento de Bombeiro Militar, a elaboração de planos tático-operacionais é fundamental para garantir uma atuação eficaz e coordenada em diversas situações de emergência e desastres. Diante da complexidade e diversidade de ocorrências enfrentadas pelo Corpo de Bombeiros Militar, a necessidade de planejamento estratégico se torna evidente, visando à otimização dos recursos disponíveis e à maximização da eficiência das operações.

Nesse contexto, o objetivo primordial do plano de gestão do 11° Grupamento de Bombeiro Militar é a criação de processos logísticos eficientes e a melhoria contínua dos serviços oferecidos à comunidade. Através da implementação de estratégias logísticas sólidas e da otimização dos fluxos de trabalho, busca-se alcançar um atendimento mais ágil e qualificado às demandas emergenciais, garantindo assim a segurança e o bem-estar da população atendida.

Para a elaboração do plano de gestão do 11° Grupamento de Bombeiro Militar (GBM), foram adotadas duas abordagens complementares: um levantamento estatístico abrangente da atuação do 11° GBM, desde sua implantação em 2009 até 2024 e uma análise quantitativa da matriz SWOT, que examina os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças enfrentadas pela instituição.

O levantamento estatístico proporcionou uma compreensão detalhada das ocorrências atendidas pelo 11° GBM ao longo dos anos, permitindo identificar padrões, tendências e áreas de maior incidência de demanda. Isso forneceu uma base sólida para a definição de metas e estratégias no plano de gestão.

A análise da matriz SWOT complementou esse processo, ao destacar aspectos internos e externos que influenciam o desempenho e a eficácia operacional do 11° GBM. Essa análise permitiu uma visão holística dos desafios e oportunidades que a instituição enfrenta, direcionando a formulação de objetivos e estratégias alinhadas com a realidade organizacional e contextual.

Quanto à estrutura do plano de gestão, ele está organizado de forma sequencial e abrangente, contemplando as seguintes etapas:

1. **Diagnóstico estatístico de ocorrências:** Apresenta uma análise detalhada das ocorrências atendidas pelo 11° GBM ao longo do período estabelecido, identificando padrões e tendências.
2. **Diagnóstico de recursos humanos:**
3. **Diagnóstico da estrutura interna do 11° GBM:**
4. **Diagnóstico estatístico de vistorias técnicas do 11°GBM:**
5. **Diagnóstico de zona de risco no Município de Breves:**
6. **Diagnóstico de pontos de abastecimento de água em Breves:**
7. **Diagnóstico dos recursos materiais do 11°GBM:**
8. **Diagnóstico de ambiente interno:** Engloba a análise da matriz SWOT, destacando os pontos fortes e fracos internos da instituição, bem como as oportunidades e ameaças externas.
9. **Diagnóstico de ambiente externo:**

10. **Objetivos gerais e específicos:** Define os objetivos amplos e detalhados que o 11° GBM pretende alcançar com o plano de gestão, estabelecendo diretrizes claras para orientar as ações futuras.
11. **Objetivos estratégicos do CBMPA:** Alinha os objetivos do 11° GBM com os objetivos estratégicos mais amplos do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA), garantindo coesão e sinergia entre as unidades.
12. **Definição da missão, visão e valores do 11° GBM:** Estabelece a identidade institucional do 11° GBM, delineando sua razão de existir (missão), sua aspiração de futuro (visão) e os princípios e crenças que norteiam suas ações (valores).
13. **Apresentação da fase de execução e controle:** Detalha como os objetivos serão implementados e monitorados ao longo do tempo, garantindo a efetividade das ações propostas.
14. **Matriz de ações:** Lista as ações específicas a serem tomadas para alcançar cada objetivo, incluindo responsáveis, prazos e recursos necessários.

Essa estrutura abrangente e sequencial garante uma abordagem sistemática e abrangente na formulação e implementação do plano de gestão do 11° GBM, visando à melhoria contínua da eficiência e eficácia dos serviços prestados à comunidade.

### 3. DIAGNÓSTICO:

Conforme o Decreto nº 1.052 de 23 de setembro de 2020, dispõe sobre as normas ou procedimentos para os serviços administrativos, preventivos e operacionais a serem adotados pelo Bombeiro Militar e os organismos da corporação nas atividades diárias e dá outras providências.

Art. 9º: As áreas de atuação administrativa, preventiva e Operacional estão distribuídas levando em consideração a Região Integrada de Segurança Pública - RISP – a Área Integrada de Segurança Pública - AISP – e facilidades de acesso entre outros fatores que definem as unidades que prioritariamente fornecerão os recursos táticos para os sinistros ou eventos em que a corporação esteja envolvida.

Art. 10º: As Regiões Integradas de Bombeiro (RIB), para efeito da atuação operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, ficam assim divididas.

VIII - área da 8ª Região do Marajó Ocidental composta por:

a) 11º Grupamento Bombeiro Militar (GBM): tem circunscrição sobre os municípios de Breves, Afuá, Anajás, Bagre, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Portel e São João da Boa Vista.

**Figura 1** - Mapa da divisão política dos municípios que compõem a 8º RISP do Estado do Pará



Fonte: CBMPA

**Tabela 1** – Quantidade de habitantes por município da 8º RISP:

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO	
MUNICÍPIOS DA 8º RISP	
ÁFUA	39.567
ANÁJAS	29.688
BAGRE	31.325
BREVES	103.497
CHAVES	23.948
CURRALINHO	34.994
GURUPÁ	33.755
MELGAÇO	27.890
PORTEL	62.945
SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA	26.974

Fonte: IBGE (2022)

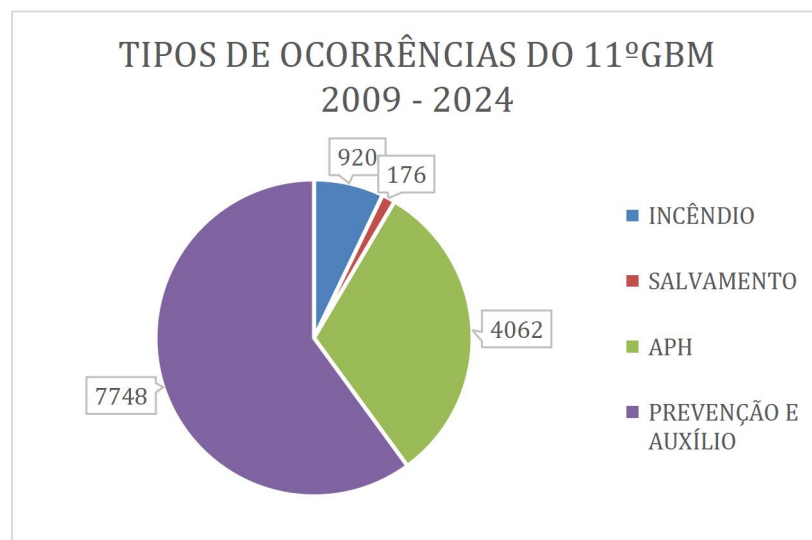
### 3.1. DIAGNÓSTICO ESTATÍSTICO DE OCORRÊNCIA:

Com base no levantamento estatístico feito baseado nos dados disponibilizados no sistema de cadastro de ocorrências, podemos realizar uma análise detalhada das atividades operacionais do 11º Grupamento de Bombeiro Militar (GBM), considerando os tipos de ocorrências, os municípios de atendimento, o tempo de resposta e os meios de transporte utilizados.

#### - Tipos de Ocorrências:

- Incêndio (920 ocorrências): Embora menos frequente em comparação com outras ocorrências, os incêndios exigem uma resposta rápida e eficaz para evitar danos materiais e proteger vidas.
- Salvamento (176 ocorrências): Essas ocorrências envolvem situações de resgate de pessoas ou animais em perigo iminente, como em acidentes automobilísticos, afogamentos, entre outros cenários.
- APH (Atendimento Pré-Hospitalar) (4062 ocorrências): O atendimento pré-hospitalar é uma parte crucial das atividades do 11º GBM, envolvendo o socorro e transporte de vítimas de acidentes, mal súbito, trauma, entre outros.
- Prevenção e Auxílio (7748 ocorrências): Essas ocorrências incluem uma variedade de atividades, como vistorias de segurança, resgate de animais, auxílio a comunidades em situações de risco, entre outras ações preventivas e de suporte.

**Figura 2** – Gráfico dos tipos de ocorrências atendidas pelo 11ºGBM de 2009 até 2024

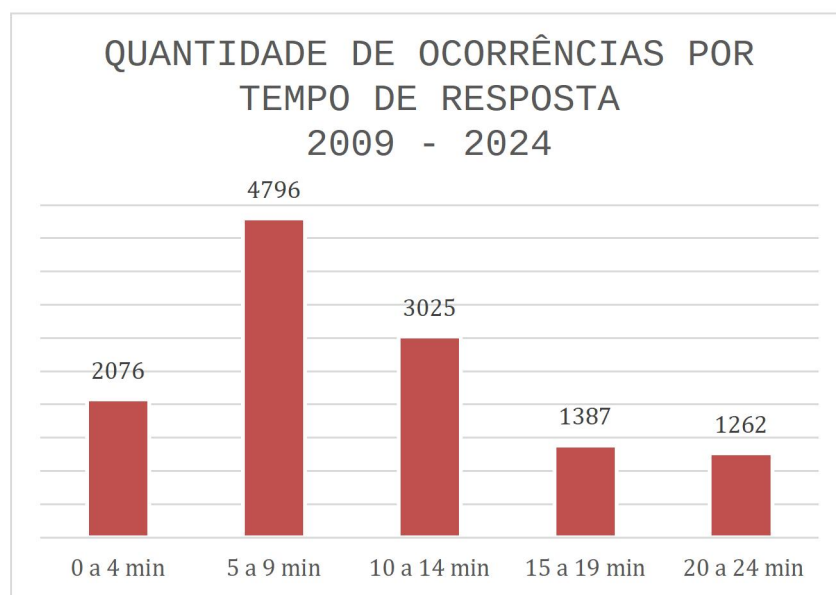


Fonte: CBMPA

#### - Tempo de Resposta:

A distribuição do tempo de resposta mostra que a maioria das ocorrências recebe atendimento dentro dos primeiros 10 minutos, o que é crucial para garantir uma resposta eficaz em situações de emergência. No entanto, ainda há uma parcela significativa de ocorrências com tempo de resposta acima desse limite, o que pode indicar áreas para melhoria na eficiência operacional.

**Figura 3 - Quantidade de ocorrências por tempo de resposta**

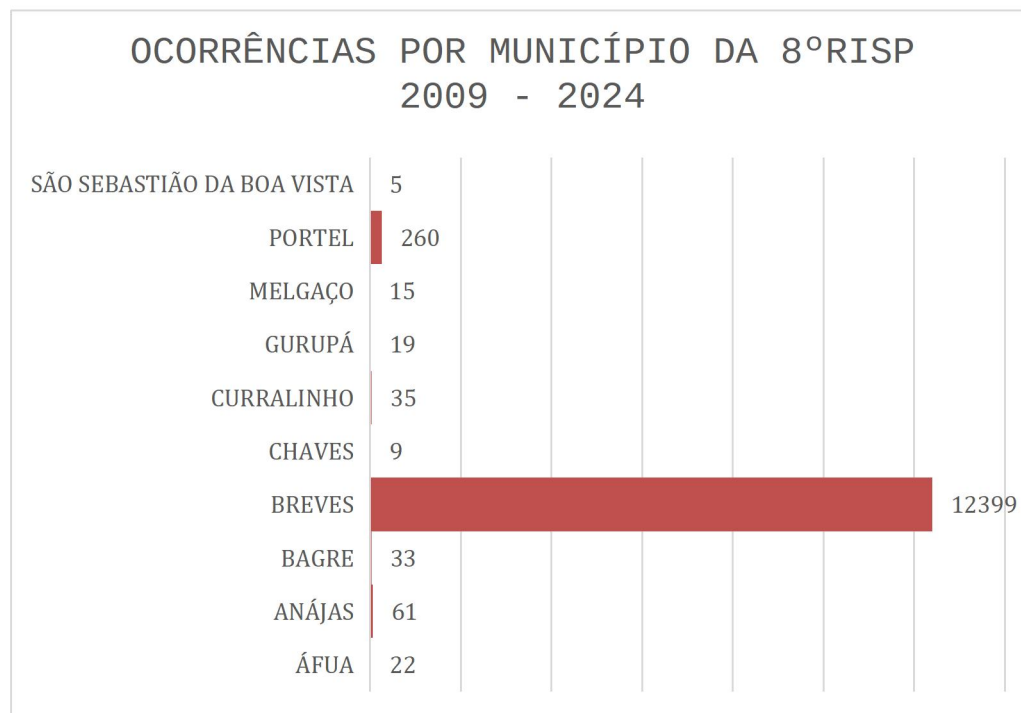


**Fonte:** CBMPA

#### - Municípios de Atendimento:

O 11º GBM atende a uma ampla gama de municípios, desde os mais populosos, como Breves e Portel, até os menores, como Chaves e São Sebastião da Boa Vista. A distribuição das ocorrências por município reflete as demandas específicas de cada região, influenciadas por fatores como densidade populacional, atividades econômicas e infraestrutura.

**Figura 4 – Ocorrências por município da 8ª RISP de 2009 até 2024**



**Fonte:** CBMPA

A baixa presença do Corpo de Bombeiros Militar do Pará, representado pelo 11º Grupamento Bombeiro Militar (GBM), nos municípios vizinhos de Breves afeta significativamente a capacidade de prevenção e resposta a incidentes emergenciais por várias razões.

Primeiramente, a ausência de uma presença robusta do Corpo de Bombeiros em municípios vizinhos limita a capacidade de resposta rápida a incidentes emergenciais, como incêndios, acidentes de trânsito, afogamentos e desastres naturais. Com menos recursos e pessoal disponível para cobrir uma área geográfica maior, o tempo de resposta pode ser significativamente aumentado, o que pode resultar em danos maiores às propriedades e, em casos extremos, perdas de vidas.

Além disso, a falta de embarcações adequadas para atender às demandas específicas da região, que é caracterizada por vastos rios e áreas alagadas, representa um desafio adicional. A região de Breves e municípios vizinhos depende muito do transporte fluvial, e a capacidade de resposta a emergências aquáticas é essencial para garantir a segurança da população. A ausência de embarcações adequadas limita a capacidade do Corpo de Bombeiros de realizar operações de resgate e salvamento em ambientes aquáticos de maneira eficiente e segura.

Além disso, o número reduzido de militares disponíveis no 11º GBM também contribui para a limitação da capacidade de prevenção e resposta a incidentes emergenciais.

Com um efetivo menor, é difícil garantir uma cobertura adequada em termos de patrulhamento, inspeções preventivas e treinamento contínuo, todos essenciais para a prevenção de incidentes.

Por fim, a baixa capacidade logística de um grupamento afastado da capital também impacta negativamente a capacidade de resposta a emergências. A logística limitada pode resultar em dificuldades no transporte de equipamentos de combate a incêndios, suprimentos médicos e outros recursos essenciais para áreas remotas e de difícil acesso.

Em suma, a baixa presença do Corpo de Bombeiros Militar, representada pelo 11º GBM, nos municípios vizinhos de Breves afeta negativamente a capacidade de prevenção e resposta a incidentes emergenciais devido à ausência de embarcações adequadas, ao número reduzido de militares e à baixa capacidade logística de um grupamento afastado da capital. Esses desafios destacam a necessidade de investimentos adicionais em recursos humanos, equipamentos e infraestrutura para garantir a segurança e o bem-estar da população dessas áreas.

#### **- Meios de Transporte Utilizados:**

A maioria das ocorrências é atendida por meios terrestres, refletindo a natureza das atividades do 11ºGBM, que geralmente envolvem deslocamentos em áreas urbanas e rurais. No entanto, o uso ocasional de meios aquáticos ressalta a importância da capacidade de resposta em diferentes ambientes e cenários, além disso, devido a todos os municípios da zona de circunscrição do grupamento serem acessados por rios, o baixo número de atendimentos por meio aquaviário reflete a baixa capacidade de atendimento imediato às ocorrências nessas localidades.

**Figura 5 – Modelo de embarcação utilizada para transporte aquaviário**



**Fonte: CBMPA**

**Figura 6 – Modelo de Unidade de Resgate**



**Fonte: CBMPA**

## - Utilização das viaturas operacionais:

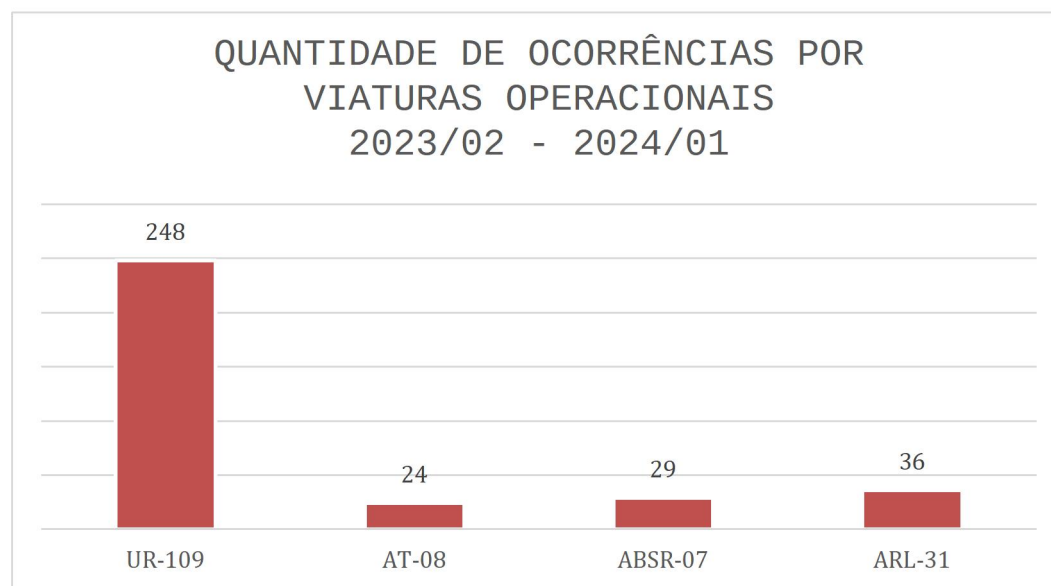
Ao analisar os dados acima acerca dos tipos de ocorrências, ficou perceptível que o carro chefe do 11ºGBM é o atendimento pré-hospitalar, seguido do combate a incêndios e a atividade de busca e salvamento. Dessa forma, foi feito um levantamento acerca da utilização das viaturas operacionais no último ano, a fim de verificar a operacionalidade do grupamento.

Foi constatado que a UR-109 atendeu grande parte das ocorrências, o que reflete uma constante necessidade de aprimoramento da capacitação técnica do efetivo e de investimentos em melhorias tecnológicas para garantir a prestação de um bom serviço a sociedade paraense, além disso, tem que ser constatado que com a constante utilização da ambulância, o desgaste veicular da mesma se acentua, já que a nossa região conta com ruas de difícil acesso, sem asfalto na maioria e falta de logística de mobilidade urbana, colocando a guarnição de resgate em situações complexas para atender a população local.

A utilização das viaturas de combate a incêndios urbanos, AT-08 e ABSR-07, não condiz com o número de ocorrências do tipo, fato explicado pela ausência de uma Auto Busca e Salvamento, a qual seria de extrema importância para possibilitar o acesso rápido a locais de difícil acesso com praticidade na utilização de materiais operacionais pesados. Devido a ausência da ABS, os militares utilizam os caminhões para transportar os materiais de salvamento, aliado com a Auto Rápido, fato que ocasiona não só no aumento do tempo de resposta, como também a impossibilidade de acessar certas regiões.

Logo, fica claro que o 11º GBM necessita de uma Auto Busca e Salvamento (ABS) e precisa de investimentos na Unidade de Resgate (UR), seja para melhorar o atendimento, como também na facilidade de realizar manutenções periódicas, devido ao alto uso em terrenos impróprios.

**Figura 7 – Quantidade de ocorrências por viaturas operacionais.**



Fonte: CBMPA

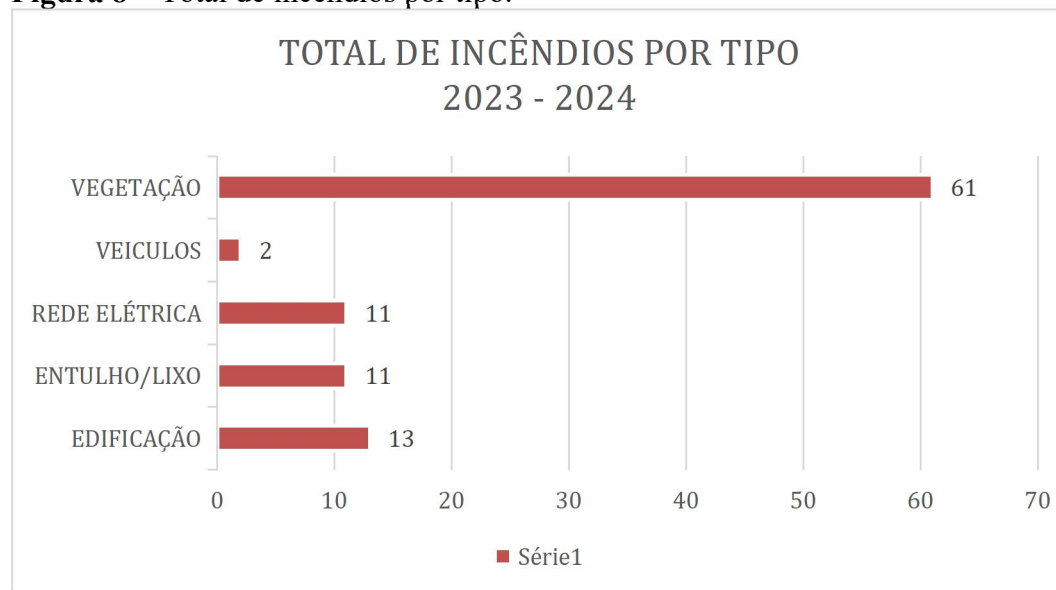


**- Análise sobre os tipos de incêndios na região da 8ª RISP:**

Ao verificar a quantidade de incêndios por tipo no último ano, ficou evidente que o incêndio em vegetação foi o maior destaque, fato este que vem crescendo ano após ano, devido ao aumento da temperatura, a diminuição das chuvas e a diminuição da umidade do ar, acrescentado ao crescimento da cidade para o seu interior, visto que a população tende a realizar queimadas, as quais geralmente saem do controle, para abrir áreas para realização de atividades antrópicas.

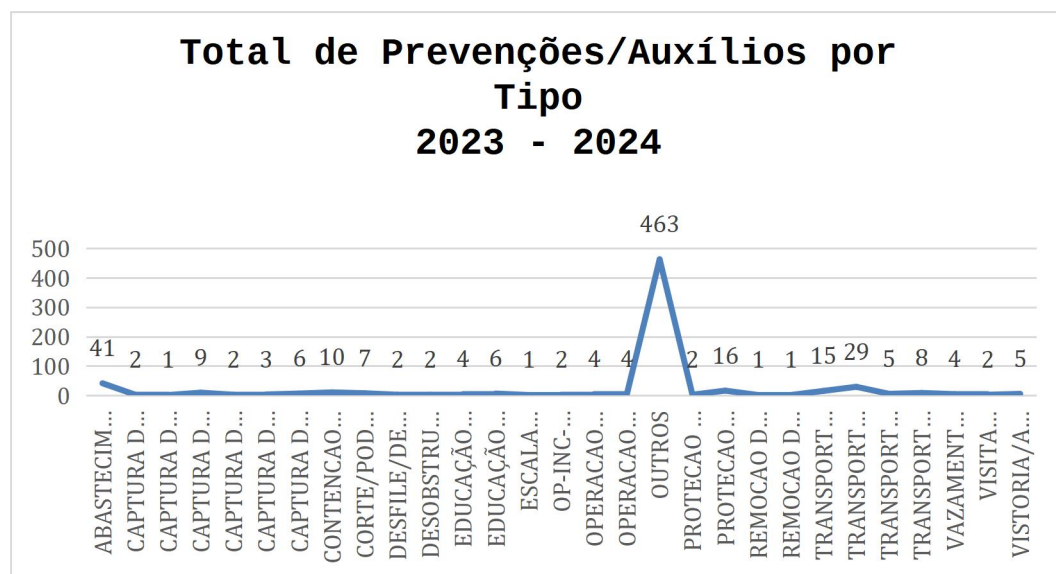
Sendo assim, fica claro que é necessário haver um maior investimento na capacidade de atendimento a incêndios florestais, a partir da aquisição de viaturas específicas, equipamentos de proteção individuais adequados e materiais de combate avançados para auxiliar os militares no combate constante durante o período mais quente do ano.

**Figura 8 – Total de incêndios por tipo.**



Fonte: CBMPA

**Figura 9 – Total de prevenções e auxílios por tipo.**



Fonte: CBMPA

## 3.2. DIAGNÓSTICO DE RECURSOS HUMANOS:

### - Situação geral do efetivo de 2024

A partir de informações da 1º seção do grupamento, foi feita uma análise da quantidade de militares por posto/graduação, a fim de verificar a viabilidade de manutenção da escala ordinária operacional durante os próximos anos e identificar as possíveis ameaças e prejuízos na efetividade do serviço bombeiro militar da UBM.

**Figura 10** – Número de militares por posto/graduação em 2024.



**Fonte:** 1º Seção do 11ºGBM

Com base nos dados apresentados para estudo, observamos que o número de oficiais lotados no grupamento é insuficiente em relação ao total de praças empregados, o que pode acarretar diversos problemas de fiscalização e controle, além de possíveis deficiências na gestão e direção da Unidade Bombeiro Militar. Essa lacuna na liderança representa um risco significativo para o funcionamento eficaz da instituição e pode comprometer a segurança pública e a eficiência do serviço operacional.

Além disso, é preocupante o alto índice de 3º sargentos no quartel, o que sugere uma falta de renovação de quadros ao longo da última década ou uma baixa reposição de recursos humanos para esta unidade. Isso pode impactar negativamente a capacidade operacional e a coesão interna do grupamento, bem como gerar problemas de liderança e supervisão.

Outro ponto crítico é a reposição de apenas 14 novos soldados para este grupamento, o que não atende plenamente às demandas operacionais da UBM. Essa insuficiência de pessoal resulta em sobrecarga de trabalho para os militares existentes e pode levar a deficiências na escala de serviço regular, comprometendo assim a prontidão e eficácia das operações de resposta a emergências.

Prevê-se nos próximos anos a entrada na reserva remunerada de pelo menos cinco militares das turmas de 1992, 1993 e 1994, o que agravará ainda mais o déficit na hierarquia da escala de serviço ordinário. Essa redução na força de trabalho pode

intensificar os desafios já existentes e requer medidas urgentes para mitigar os impactos negativos.

Diante desses desafios, é crucial implementar melhorias no recrutamento, retenção e desenvolvimento de pessoal, visando garantir um equilíbrio adequado entre oficiais e praças, promover a renovação de quadros e fortalecer a capacidade operacional do 11º GBM. Isso pode incluir iniciativas como programas de capacitação e treinamento, revisão das políticas de promoção e incentivos para atrair novos talentos para a instituição. Somente assim será possível garantir a eficiência e eficácia das operações do Corpo de Bombeiros Militar na região.

**Figura 11** – Número mínimo de militares nas escalas obrigatórias.

NÚMERO MÍNIMO DE MILITARES POR ESCALA	
Oficial de Área/Tático	4
Oficial de Dia	4
Comandante de Socorro	4
Adjunto ao Oficial de Dia	3
Comandante da Guarda	3
Chefe de Guarnição	3
Auxiliar de Guarnição	3
Componente de Guarnição	3
Socorrista	3

**Fonte:** Decreto nº 1.052/2020

Conforme o Decreto nº 1.052 de 23 de setembro de 2020, dispõe sobre as normas ou procedimentos para os serviços administrativos, preventivos e operacionais a serem adotados pelo Bombeiro Militar e os organismos da corporação nas atividades diárias e dá outras providências.

Art. 22. Os organismos do Corpo de Bombeiros Militar do Pará devem conter as escalas mínimas a seguir:

I - os Grupamentos devem possuir as seguintes funções básicas em sua escala de serviço:

- a) Oficial de Dia;
- b) Oficial de Área;
- c) Comandante de Socorro;
- d) Adjunto ao Oficial de Dia;
- e) Comandante da Guarda;
- f) Chefes de Guarnição de Incêndio;
- g) Chefe da Guarnição de Salvamento;
- h) Auxiliar da Guarnição; i) Guarnição de Salvamento;
- j) Guarnição de Incêndio com no mínimo duas linhas;
- k) Guarnição de Resgate, quando tiver resgatista ou socorrista.

Ao analisar os dados do grupamento com os dados do documento legal, fica claro que há deficiência no número mínimo de militares para compor a escala de oficial de área e oficial de dia, as quais não compõem a realidade atual do grupamento.

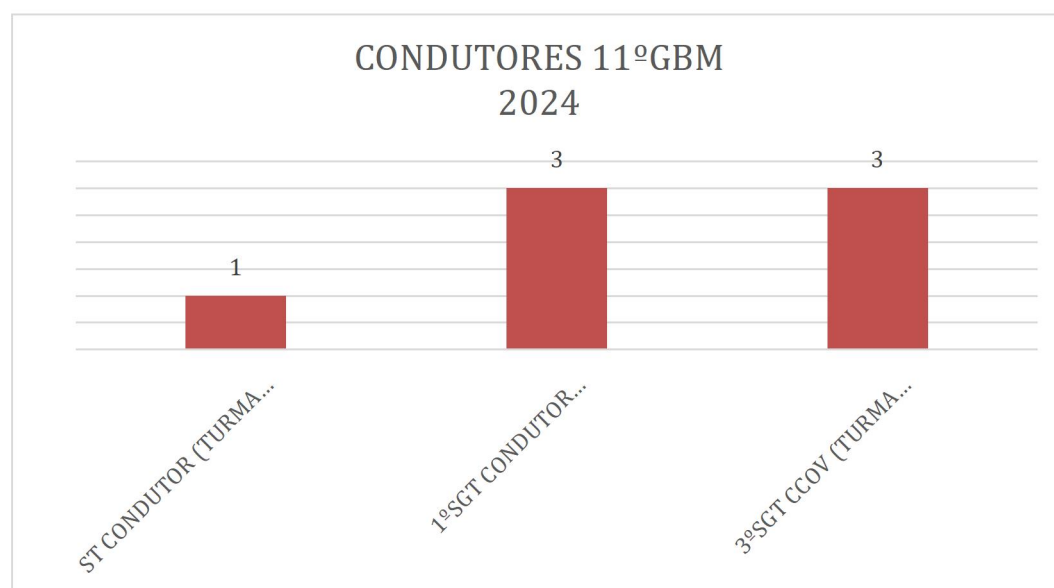
#### - Situação de condutores e operadores de viaturas operacionais:

Atualmente, o 11º GBM enfrenta uma situação crítica em relação ao baixo número de condutores disponíveis para as operações diárias exigidas por esta UBM. Dos sete militares habilitados, quatro são das turmas de 1992, 1993 e 1994, que em breve irão para a reserva remunerada. Isso significa que o grupamento ficará apenas com três militares combatentes que realizaram o curso de condutor e operador de viaturas no ano de 2020. Essa perspectiva de redução na equipe de condutores apresenta sérios riscos e prejuízos para a eficácia das operações do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA) nesta região.

A escassez de condutores compromete diretamente a capacidade de resposta a emergências, especialmente considerando que a UBM conta com três viaturas operacionais que exigem condutores específicos. Sem um número suficiente de condutores para todas as viaturas, a execução das atividades diárias do quartel pode ser comprometida. Em situações de sinistro que exijam o deslocamento de todo o trem de socorro, essa escassez pode resultar em atrasos críticos no atendimento, colocando em risco tanto a vida das pessoas quanto o patrimônio público.

A ausência de capacidade adequada de atendimento do CBMPA em decorrência da falta de condutores pode ter consequências irreparáveis, afetando não apenas a segurança da população, mas também a reputação e eficiência do Corpo de Bombeiros Militar. É crucial que medidas urgentes sejam tomadas para resolver essa questão, incluindo o recrutamento e treinamento de novos militares condutores, a revisão das políticas de alocação de recursos humanos e o investimento em capacitação e retenção de pessoal. Somente assim será possível garantir a prontidão e eficácia das operações de resposta a emergências do 11º GBM e a segurança da comunidade que serve.

**Figura 12** – Número de condutores habilitados do 11ºGBM em 2024.



**Fonte:** 1º Seção do 11ºGBM

## - Emprego de Voluntários Civis:

Atualmente, o 11º GBM conta com **cinco voluntários civis** em seu quadro, sendo três dedicados às atividades administrativas e dois designados para atuar na prefeitura do quartel. A presença de voluntários desempenha um papel crucial no atendimento diário das demandas do quartel, especialmente considerando que os militares combatentes têm pouco tempo disponível para lidar com todas as necessidades administrativas. No entanto, é evidente a necessidade de melhorias na contratação e treinamento desses voluntários, bem como na definição de suas funções e responsabilidades.

É sugerida uma expansão do emprego de voluntários, com destaque para a alocação de um voluntário no setor de almoxarifado. Isso visa garantir uma gestão eficiente dos recursos materiais, o que é essencial para o funcionamento adequado das operações do quartel. Além disso, a inclusão de voluntários no setor de comunicação pode facilitar o registro de ocorrências e ações de prevenção diárias, melhorando a eficiência e eficácia do serviço prestado.

É fundamental investir na capacitação e treinamento dos voluntários empregados na seção de pessoal e vistorias. Isso contribuirá para aprimorar a qualidade do trabalho realizado, garantindo que esses voluntários estejam plenamente preparados para desempenhar suas funções de forma eficaz e segura. Além disso, a definição clara de procedimentos e diretrizes para o trabalho dos voluntários é essencial para garantir uma colaboração harmoniosa e produtiva entre militares e civis no quartel.

Em suma, a aplicação de voluntários civis no 11º GBM desempenha um papel importante na otimização das operações administrativas e de apoio. No entanto, é necessário um esforço contínuo para melhorar a seleção, treinamento e gestão desses voluntários, a fim de garantir que contribuam efetivamente para o funcionamento eficiente e eficaz do quartel, promovendo assim a segurança e o bem-estar da comunidade que servem.

### 3.3. DIAGNÓSTICO DE RECURSOS MATERIAIS

O 11ºGBM enfrenta atualmente uma deficiência significativa em seus recursos materiais, o que compromete sua capacidade operacional e representa sérios riscos para o atendimento do CBMPA. Entre as principais deficiências identificadas, destaca-se a situação das viaturas operacionais, das quais apenas duas estão disponíveis para atender situações de incêndio: a ABSR-07 e a AT-08. No entanto, ambas não atendem adequadamente às necessidades da região, apresentando defeitos mecânicos e limitações operacionais que comprometem sua eficácia em situações de emergência.

A AT-08, com capacidade para 12.000 litros de água em seu reservatório, enfrenta problemas mecânicos que tornam seu funcionamento lento e ineficaz durante o combate a incêndios. Sendo uma viatura de apoio, sua capacidade não condiz com as demandas da região, sendo necessário um veículo de porte menor para responder de forma mais ágil e eficiente às ocorrências de incêndio.

**Figura 13** – Viatura AT-08.



Fonte: 5ª Seção do 11ºGBM.

**Figura 14** – Viatura ABSR-07.



Fonte: 5ª Seção do 11ºGBM.

Por sua vez, a ABSR-07, com capacidade de 2.500 litros de água, é empregada como viatura de primeira resposta para atender incêndios. No entanto, sua capacidade limitada de água se esgota rapidamente, e a falta de condutores suficientes agrava ainda mais a situação. O condutor da ABSR-07 muitas vezes precisa retornar ao quartel para buscar o carro de apoio, AT-08, o que resulta em atrasos no atendimento e compromete a eficácia das operações de combate a incêndios.

Essa ineficiência das viaturas de incêndio representa uma grave preocupação para o 11ºGBM e destaca a urgência na busca por novas viaturas que atendam às necessidades do município de Breves. A gestão de recursos materiais do grupamento desempenha um papel crucial na garantia da prontidão e eficácia das operações de combate a incêndios, e é essencial que sejam tomadas medidas urgentes para corrigir essas deficiências e garantir a segurança da comunidade que serve.

O 11ºGBM dispõe de uma variedade de materiais para realização de salvamento em altura, salvamento terrestre e atendimento pré-hospitalar. No entanto, é evidente a degradação desses materiais e a falta de adoção de novas tecnologias para aprimorar as operações do Corpo de Bombeiros Militar do Pará. Além disso, destaca-se a ausência de equipamentos necessários para realizar o desencarceramento de vítimas, o que representa uma lacuna preocupante nas capacidades do grupamento.

A falta de investimento em atualização e renovação dos materiais operacionais compromete diretamente a eficácia das operações de resgate e salvamento. Equipamentos degradados ou obsoletos podem colocar em risco tanto a segurança das equipes de resgate quanto a vida das vítimas envolvidas em situações de emergência. Além disso, a ausência de novas tecnologias limita a capacidade do 11ºGBM de acompanhar as melhores práticas e inovações no campo do salvamento e atendimento pré-hospitalar.

**Figura 15** – Modelo de Kit Desencarcerador.



**Fonte:** Internet.

A falta de materiais para realizar o desencarceramento de vítimas é especialmente preocupante, pois esta é uma atividade crucial em situações de resgate em acidentes automobilísticos e outras emergências envolvendo aprisionamento. Sem os equipamentos adequados para realizar essa tarefa, as equipes de resgate ficam limitadas em sua capacidade de prestar assistência rápida e eficaz às vítimas, aumentando assim o risco de lesões graves ou morte.

É imperativo que o 11ºGBM priorize a obtenção de novos materiais operacionais, incluindo equipamentos de desencarceramento, junto ao centro regional. Isso é essencial para preparar o grupamento para enfrentar com eficiência e segurança as situações delicadas que podem surgir em suas operações diárias. Além disso, é crucial investir em programas de manutenção preventiva e treinamento contínuo para garantir que os materiais operacionais existentes sejam mantidos em condições adequadas de funcionamento e que as equipes estejam plenamente preparadas para utilizá-los de forma eficaz em situações de emergência.

A eficiência na gestão de recursos materiais é fundamental para garantir o funcionamento eficaz e a sustentabilidade das operações de qualquer instituição, especialmente quando se trata de serviços essenciais como o Corpo de Bombeiros Militar. No contexto do 11ºGBM, a gestão eficiente de recursos materiais desempenha um papel crucial na garantia da prontidão operacional, na segurança das equipes de resgate e no atendimento eficaz às emergências da comunidade que serve. Uma gestão eficiente de recursos materiais visa maximizar o uso dos recursos disponíveis, garantindo que sejam alocados de maneira adequada e que atendam às necessidades operacionais do grupamento. Isso inclui a manutenção regular dos equipamentos, a renovação e aquisição de novos materiais conforme necessário, e a implementação de práticas de conservação e uso responsável dos recursos.

Além disso, a gestão eficiente de recursos materiais também envolve a consideração da economicidade do estado, ou seja, a busca pelo uso mais racional e econômico dos recursos públicos. Isso significa avaliar cuidadosamente os custos e benefícios de cada decisão de compra ou investimento, buscando alternativas que ofereçam o melhor valor para o dinheiro do contribuinte.

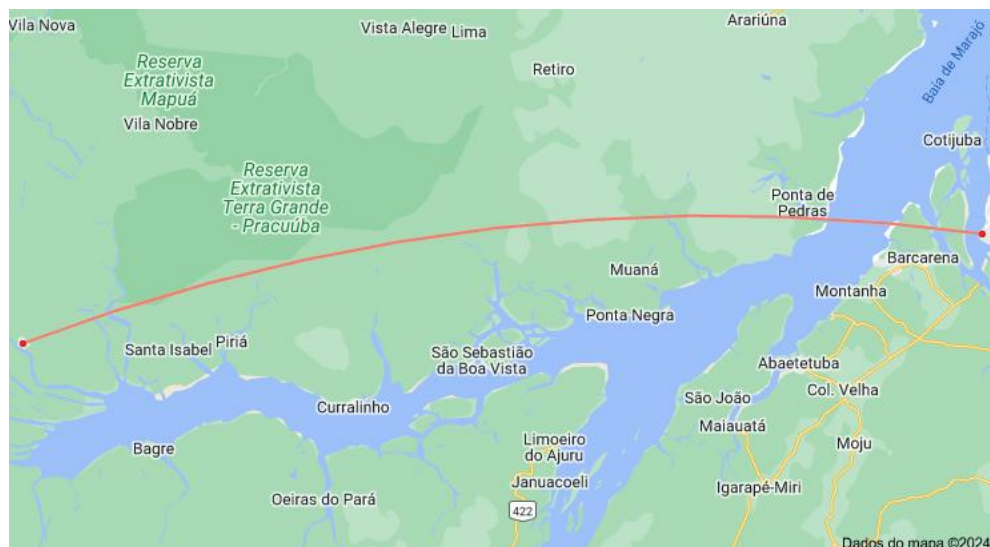
Para evitar o desgaste e o mau uso dos recursos materiais e humanos do 11ºGBM, algumas melhorias podem ser consideradas. Em primeiro lugar, é essencial investir em programas de manutenção preventiva, garantindo que os equipamentos estejam sempre em boas condições de funcionamento e prontos para uso imediato em situações de emergência. Além disso, é importante promover a conscientização e o treinamento dos militares sobre a importância do uso responsável dos recursos, incentivando práticas de conservação e economia no dia a dia do quartel.

Outra melhoria seria a implementação de um sistema de gestão de inventário mais eficiente e transparente, que permita um controle mais preciso dos materiais disponíveis, evitando desperdícios e garantindo que os recursos sejam alocados de forma adequada e equitativa. Além disso, a realização de avaliações periódicas das necessidades operacionais do grupamento e o planejamento antecipado de aquisições e investimentos podem ajudar a garantir que o 11ºGBM esteja sempre preparado para enfrentar os desafios que possam surgir em suas operações diárias.

Em suma, uma gestão eficiente de recursos materiais é essencial para o funcionamento eficaz e sustentável do 11ºGBM. Priorizando a eficiência, a economicidade e o uso responsável dos recursos, o grupamento pode garantir sua prontidão operacional e oferecer um serviço de qualidade à comunidade que serve, ao mesmo tempo em que protege os interesses do estado e dos contribuintes.



**Figura 16** – Distância de Belém e Breves.



**Fonte:** Google Maps.

A distância significativa do 11ºGBM em relação à capital Belém apresenta desafios logísticos consideráveis para o grupamento. Estar a mais de 12 horas de barco da capital implica em dificuldades no acesso a recursos de reposição e suporte, que geralmente estão centralizados na capital.

1. **Tempo de resposta prolongado:** A distância física entre o quartel do 11ºGBM e a capital resulta em um tempo de resposta prolongado para obter recursos de reposição, como equipamentos danificados ou materiais de emergência. Isso pode afetar diretamente a prontidão operacional do grupamento e a capacidade de resposta a situações de emergência.

2. **Dependência de transporte fluvial:** O transporte fluvial é a principal forma de acesso à capital para o 11ºGBM, o que pode ser afetado por condições climáticas adversas, problemas mecânicos ou atrasos operacionais. Essa dependência aumenta a vulnerabilidade do grupamento a interrupções no fornecimento de recursos essenciais.

3. **Custos adicionais:** Além do tempo prolongado de viagem, a obtenção de recursos de reposição do 11ºGBM também pode implicar em custos adicionais associados ao transporte, armazenamento e manuseio dos materiais. Esses custos adicionais podem sobrecarregar o orçamento do grupamento e limitar sua capacidade de adquirir os recursos necessários de forma oportuna.

4. **Risco de escassez:** Em casos de situações de emergência ou desastres naturais, a demanda por recursos de reposição pode aumentar rapidamente, o que pode resultar em escassez e competição por esses recursos. A distância do 11ºGBM em relação à capital pode agravar esse cenário, tornando mais difícil obter os materiais necessários para atender às necessidades operacionais do grupamento.

Diante dessas dificuldades logísticas, é crucial implementar medidas para mitigar os desafios enfrentados pelo 11ºGBM. Isso pode incluir a promoção de parcerias com outras instituições locais para compartilhamento de recursos, o estabelecimento de estoques de emergência no quartel e o investimento em treinamento e capacitação para maximizar o uso eficiente dos recursos disponíveis. Além disso, a busca por soluções inovadoras e adaptativas para os desafios logísticos específicos enfrentados pelo grupamento é essencial para garantir sua capacidade de resposta eficaz e sustentável às emergências na região.

**Figura 17** – Área do Porto de Breves.



Fonte: Google Earth.

### 3.4. DIAGNÓSTICO DE ZONA DE RISCO:

A área portuária, caracterizadas pela presença de materiais inflamáveis, atividades industriais intensas e condições ambientais variáveis, representam um ambiente propenso a incêndios. Quando combinadas com a presença de postos de gasolina próximos, o risco de incêndio aumenta significativamente. Dessa forma, precisa-se analisar os riscos associados a incêndios em áreas portuárias de madeira, embarcações atracadas e postos de gasolina próximos do porto.

Por conta disso, vale ressaltar que o município de Breves tem seu principal acesso de cargas e pessoas, a partir do meio aquaviário, o que torna o fluxo da região do porto intenso diuturnamente, assim como a cidade se desenvolveu ao redor dessa região, logo, o centro do município está a pouca distância da zona de risco.

As áreas portuárias de madeira são particularmente vulneráveis a incêndios devido à combustibilidade da madeira usada na construção de armazéns, docas e outras estruturas portuárias. Além disso, as atividades de manuseio de carga e armazenamento de produtos inflamáveis aumentam ainda mais o risco. Nas embarcações atracadas, a presença de materiais combustíveis e produtos químicos torna esses locais propensos a incêndios, especialmente durante as operações de carga e descarga.

Ao considerar a proximidade de postos de gasolina, o risco de incêndio é ainda mais ampliado. Os postos de gasolina representam um potencial ponto de ignição devido à presença de combustíveis altamente inflamáveis, como gasolina e diesel.

Se um incêndio ocorrer em uma área portuária ou em uma embarcação, a proximidade de um posto de gasolina aumenta a probabilidade de propagação do fogo e pode levar a uma situação de emergência ainda mais grave.

Entre as principais causas de incêndio nessas áreas, destacam-se as falhas elétricas, que podem resultar de instalações inadequadas ou manutenção deficiente dos sistemas elétricos. As atividades de soldagem também representam um risco significativo, pois podem gerar faíscas ou calor excessivo, especialmente se realizadas em áreas próximas a materiais inflamáveis. Além disso, o manuseio inadequado de produtos químicos e o descarte negligente de materiais combustíveis contribuem para aumentar o risco de incêndios.

Para controlar efetivamente os riscos de incêndio nessas áreas, é crucial adotar medidas preventivas e estratégias de resposta adequadas, por meio da criação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do CBMPA, aliado a ampla divulgação dos procedimentos aos órgãos parceiros, como a PMPA, a fim de haver integração rápida de resposta e até mesmo a divulgação nas mídias locais, para que a população saiba como se proteger em um sinistro de grandes proporções nessa área. A implementação de sistemas de detecção de incêndio e alarme de incêndio é essencial para identificar rapidamente a ocorrência de um incêndio e acionar os procedimentos de evacuação e combate ao fogo. A instalação de extintores de incêndio em locais estratégicos também é fundamental para permitir uma resposta rápida em caso de emergência.

Além disso, a realização de inspeções regulares de segurança do Corpo de Bombeiros Militar do Pará e a manutenção adequada das instalações portuárias, embarcações e postos de gasolina são fundamentais para identificar e corrigir potenciais fontes de ignição ou combustão. O treinamento adequado dos funcionários em procedimentos de segurança contra incêndios também desempenha um papel crucial na prevenção e no controle de incêndios nessas áreas.

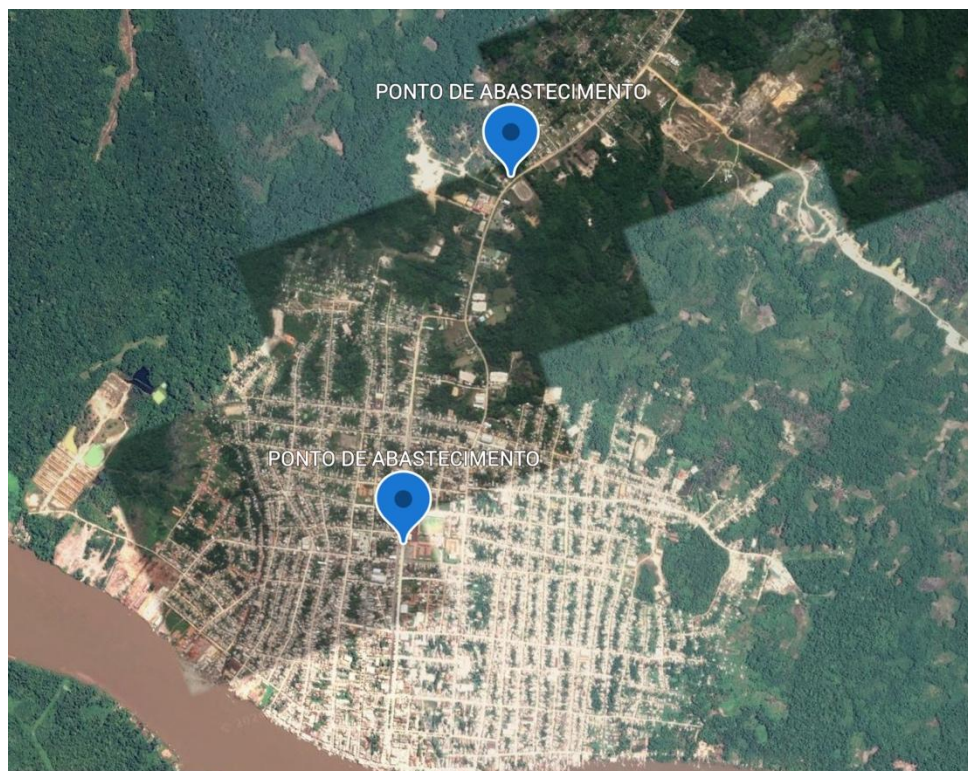
A colaboração entre autoridades portuárias, empresas de transporte marítimo, proprietários de postos de gasolina, CBMPA e a Prefeitura Municipal é essencial para garantir a implementação eficaz de medidas de segurança contra incêndios e a resposta adequada em caso de emergência. Através de uma abordagem integrada e proativa, é possível reduzir significativamente os riscos de incêndio em áreas portuárias de madeira, embarcações atracadas e postos de gasolina próximos do porto, garantindo a segurança de trabalhadores, infraestrutura e comunidades adjacentes.

Por fim, é preciso desenvolver não só um treinamento contínuo de resposta da equipe do 11ºGBM a um sinistro nessa região, como também é necessário um aumento da capacidade operacional do grupamento, para que ele esteja preparado para atuar em um incêndio de grandes proporções, fato este que não condiz com a realidade atual enfrentada pela UBM.

### 3.5. DIAGNÓSTICO DE PONTOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE BREVES:

Breves possui atualmente 02 (dois) pontos de abastecimento de água, sendo 01(um) do tipo hidrante de recalque, na avenida Rio Branco, e outro do tipo embutido no quartel do 11ºGBM.

**Figura 18**– Pontos de abastecimento de água em Breves.



**Fonte:** Google Earth.

Conforme dados do IBGE, levantados em 2022, o município de Breves tem uma área territorial de 9.566,572 km<sup>2</sup> e 106.968 pessoas, dados estes que já comprovam que a demanda do município é elevada, o que torna o número de pontos de abastecimento de água insuficiente e ineficaz para o trabalho do 11º GBM.

Logo, é preciso investir em políticas públicas junto a órgãos municipais e estaduais, a fim de modificar este cenário e garantir uma maior segurança contra incêndios e emergências no município de Breves.

Sendo assim, ter mais pontos de abastecimento de água na cidade desempenha um papel fundamental na prevenção de incêndios e emergências por várias razões. Primeiramente, esses pontos de abastecimento, como hidrantes públicos e reservatórios de água, fornecem acesso rápido e eficiente à água para os bombeiros durante operações de combate a incêndios. Ao ter uma rede robusta de pontos de abastecimento distribuídos estrategicamente pela cidade, os bombeiros podem responder mais rapidamente a incêndios e ter uma fonte confiável de água para supressão de chamas, reduzindo assim o tempo de resposta e minimizando danos materiais e perdas humanas.

Além disso, ter mais pontos de abastecimento de água aumenta a capacidade de contenção e controle de incêndios em diferentes áreas da cidade. Isso é especialmente importante na região central de Breves, onde a densidade populacional

é mais elevada e há concentração de infraestruturas críticas, como edifícios comerciais e residenciais. Ao garantir que haja uma disponibilidade adequada de água para combate a incêndios em toda a cidade, é possível reduzir o risco de propagação de incêndios e limitar seu impacto sobre a comunidade e a economia local.

Além de ser crucial para combate a incêndios, ter mais pontos de abastecimento de água também pode ser benéfico em situações de emergência, como desastres naturais ou acidentes industriais. A água é essencial para atividades de resgate, resfriamento de equipamentos e contenção de substâncias perigosas, e ter acesso rápido a fontes de água pode facilitar as operações de resposta a emergências e ajudar a proteger vidas e propriedades.

Por fim, ter mais pontos de abastecimento de água na cidade promove uma cultura de segurança e preparação para emergências entre os residentes e as autoridades locais. Ao demonstrar um compromisso com a segurança pública e a proteção contra incêndios e emergências, as autoridades municipais incentivam a conscientização da população sobre a importância da prevenção e do planejamento de emergência. Isso pode levar a uma maior participação da comunidade em atividades de prevenção de incêndios, treinamento de primeiros socorros e outras iniciativas relacionadas à segurança, contribuindo para tornar a cidade mais resiliente a eventos adversos.

Em resumo, ter mais pontos de abastecimento de água na cidade é essencial para prevenção de incêndios e emergências, proporcionando acesso rápido a fontes de água para combate a incêndios, aumentando a capacidade de contenção e controle de incêndios e promovendo uma cultura de segurança e preparação para emergências entre os residentes e as autoridades locais.

### 3.6. DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA INTERNA.

O 11ºGBM Possui um terreno de mais de 4.500 m<sup>2</sup>, com uma vasta área, possui uma alta capacidade de expansão para melhorar a qualidade de vida dos militares, fundadora em 2009, a UBM passou por poucas reformas estruturais ao longo do seu período de existência e, agora, mais do que nunca necessita de ampliações, não só pela chegada de 14 novos soldados, como também pela prospecção de chegada de novos soldados no ano de 2025, após a conclusão do Curso de Formação de Praças, o qual já está com o seu certame em andamento.

**Figura 19** – Terreno do 11ºGBM.



**Fonte:** Google Earth.

**Figura 20** – Acesso principal do 11ºGBM.



**Fonte:** 5ª Seção do 11ºGBM.

Ao analisarmos o principal acesso do quartel, verifica-se a ausência do letreiro de identificação do CBMPA, assim como é perceptível o desgaste da pavimentação.

Espera-se de um quartel distante da capital que ele seja um cento de referência para militares transeuntes e autoridades, por isso o acesso principal necessita de reformas, a fim de manter a boa imagem da corporação.

O espaço indicado possui a capacidade para receber a construção de um novo pátio de armazenamento e manutenção de viaturas, que possibilitará que o quartel receba mais viaturas de combate a incêndios e unidades de resgate, de modo que todas fiquem cobertas e sob fácil acesso e pronto emprego para as ocorrências.

Ademais, destaca-se o potencial de utilização desta área para o recebimento de civis, realização de oficinas, ações sociais e projetos de integração com outras forças.

**Figura 21** – Pátio de armazenamento e manutenção de viaturas operacionais.



**Fonte:** 5ª Seção do 11ºGBM.

Com amplo espaço, atualmente ele comporta as 04 (quatro) viaturas operacionais da UBM e é utilizado como espaço para ensino e instrução da tropa, formaturas e prática de atividades físicas dos militares.

O pátio em questão está localizado no centro da estrutura interna do 11ºGBM, logo, destaca-se a necessidade de construção do 2º pavimento da unidade, o que possibilitará o aumento no número de alojamentos, expansão da sede administrativa, expansão do refeitório e da cozinha, assim como a expansão do setor de vistorias técnicas e a criação da sede da defesa civil.



**Figura 23** – Cozinha do 11ºGBM.



**Fonte:** 5ª Seção do 11ºGBM.

**Figura 24** – Quadra Poliesportiva do 11ºGBM.



**Fonte:** 5ª Seção do 11ºGBM.

Atualmente é o principal espaço utilizado pela tropa para a prática do treinamento físico militar, necessita de reformas estruturais para a construção de uma cobertura para a quadra, visto que, com as intensas chuvas da região, o espaço se torna inutilizável.

Além disso, destaca-se a capacidade de ampliação da quadra e a construção de uma piscina semiolímpica nas dependências do 11ºGBM, fato que estimularia a tropa a prática constante das atividades de salvamento aquático e deixaria a tropa mais preparada para os desafios físicos do serviço operacional.

A necessidade da piscina torna-se destaque, visto que, diferente dos outros quartéis próximos a capital, o efetivo do quartel não dispõe de espaço físico seguro para realizar atividades aquáticas.

**Figura 25** – Prédio principal do 11ºGBM.



**Fonte:** 5ª Seção do 11ºGBM.

### **3.7. DIAGNÓSTICO DE AMBIENTE INTERNO:**

#### **- Forças do 11ºGBM:**

O 11º Grupamento Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Pará demonstra uma ênfase marcante em sua capacidade operacional, conforme evidenciado pela repetição frequente dessa expressão na nuvem de palavras. A reiteração desse termo indica a importância atribuída à prontidão e eficiência das operações realizadas pela unidade. No entanto, é crucial questionar até que ponto essa capacidade operacional está alinhada com as demandas e desafios específicos enfrentados pela região em que o grupamento atua. Será que as atividades operacionais estão sendo direcionadas de forma adequada para lidar com os tipos mais comuns de emergências na área de atuação do 11º GBM? Além disso, é importante considerar se há oportunidades de aprimoramento nos métodos e procedimentos utilizados nas operações, visando a maximização da eficácia e a minimização dos riscos.

**Figura 27** – Análise léxica das forças do 11ºGBM.



**Fonte:** 11ºGBM (Elaboração do autor)

1. Capacidade Operacional: 30 ocorrências
2. Capacitação Técnica: 4 ocorrências
3. Estrutura Organizacional: 1 ocorrência
4. Confiável: 8 ocorrências
5. Articulado: 15 ocorrências
6. Rápido: 16 ocorrências
7. Gerenciamento de Recursos Humanos: 11 ocorrências
8. Capacidade Logística: 21 ocorrências

Outro aspecto relevante mencionado na nuvem de palavras é a capacitação técnica, embora menos enfatizada em comparação com a capacidade operacional. Isso levanta questões sobre os programas de treinamento e desenvolvimento oferecidos aos membros do grupamento. Será que os bombeiros estão recebendo o treinamento adequado para lidar com uma variedade de situações, incluindo emergências complexas e cenários adversos específicos da região? Além disso, é fundamental avaliar se existem lacunas de habilidades que precisam ser abordadas por meio de programas de capacitação contínua. Investir na formação técnica dos bombeiros não apenas fortalece a capacidade de resposta da unidade, mas também aumenta a segurança tanto dos próprios bombeiros quanto da comunidade que eles servem.

No que diz respeito ao gerenciamento de recursos humanos e capacidade logística, é encorajador ver que esses aspectos são reconhecidos como forças dentro do grupamento. No entanto, é importante analisar se os recursos humanos estão sendo alocados de maneira eficiente e estratégica para atender às demandas operacionais e de treinamento. Há um equilíbrio adequado entre o número de bombeiros disponíveis e as necessidades da comunidade? Além disso, a capacidade logística deve ser

avaliada não apenas em termos de equipamentos e infraestrutura, mas também em relação à gestão de suprimentos, transporte e comunicação durante as operações de resposta a emergências.

No contexto da estrutura organizacional, é fundamental examinar como as forças identificadas na nuvem de palavras são integradas e coordenadas dentro do 11º GBM. Uma estrutura organizacional eficaz é aquela que permite uma comunicação clara, tomada de decisão ágil e colaboração entre as diferentes equipes e departamentos. Como estão organizadas as unidades dentro do grupamento e qual é o fluxo de comunicação e responsabilidade? Existem oportunidades de otimização na estrutura organizacional para melhorar a eficiência e a eficácia das operações?

Em suma, enquanto o 11º Grupamento Bombeiro Militar do Corpo de Bombeiros Militar do Pará demonstra diversas forças, incluindo uma sólida capacidade operacional, capacitação técnica, gerenciamento de recursos humanos e capacidade logística, há espaço para reflexão e aprimoramento em cada uma dessas áreas. Questionar e buscar constantemente melhorias nessas áreas são fundamentais para garantir que o grupamento esteja preparado para enfrentar os desafios em constante evolução e, o mais importante, para proteger e servir a comunidade de forma eficaz.



A análise da nuvem de palavras revela uma série de fraquezas nos produtos e serviços, imagem e processos internos do 11º Grupamento Bombeiro Militar (GBM). Logo, será analisado cada tópico separadamente para uma compreensão mais abrangente:

**Ensino e Instrução:** A repetição frequente deste tópico indica uma possível deficiência na qualidade do treinamento oferecido aos bombeiros. A falta de investimento na capacitação e educação contínua pode resultar em equipes mal preparadas para lidar com as diversas situações de emergência que podem surgir. Isso levanta questões sobre a eficácia dos programas de treinamento existentes e a necessidade de atualização constante para garantir que as habilidades dos bombeiros estejam sempre alinhadas com as melhores práticas e tecnologias disponíveis.

**Número de Condutores e Motomecanizados:** A menção ao número limitado de condutores e veículos motomecanizados destaca uma possível deficiência na frota de veículos do 11º GBM. Uma quantidade insuficiente de condutores e veículos pode comprometer a prontidão e a capacidade de resposta em emergências, especialmente em uma região com desafios geográficos ou urbanos. Isso sugere a necessidade de investimento na expansão da frota e no treinamento de condutores qualificados.

**Materiais Operacionais:** A alta incidência de menções a materiais operacionais indica uma possível deficiência na disponibilidade ou na qualidade dos equipamentos e suprimentos utilizados nas operações de resgate e combate a incêndios. A falta de materiais adequados pode colocar em risco a segurança dos bombeiros e das pessoas que eles estão tentando salvar. Isso destaca a importância de uma gestão eficiente dos materiais operacionais, incluindo a manutenção regular, o controle de estoque e a atualização de equipamentos obsoletos.

**Estrutura Física:** A referência frequente à estrutura física sugere que as instalações do 11º GBM podem estar enfrentando desafios em termos de infraestrutura. Instalações inadequadas podem afetar negativamente o moral dos bombeiros e a eficácia das operações. Isso levanta questões sobre a necessidade de investimento na melhoria das instalações existentes ou na construção de novas estruturas para melhor atender às necessidades operacionais e de bem-estar dos bombeiros.

**Número de Militares:** A menção ao número de militares indica que o 11º GBM pode estar operando com um contingente abaixo do ideal. Uma equipe reduzida pode sobrecarregar os bombeiros e limitar a capacidade de resposta em emergências, especialmente em situações que exigem uma grande mobilização de recursos. Isso destaca a importância de garantir um contingente adequado de pessoal e de investir em recrutamento e retenção de bombeiros qualificados.

**Capacidade Logística:** A referência à capacidade logística indica que o 11º GBM pode estar enfrentando desafios na gestão e distribuição de recursos necessários para suas operações. Problemas logísticos podem resultar em atrasos na entrega de suprimentos essenciais ou na má distribuição de recursos durante uma emergência. Isso destaca a importância de uma gestão eficiente da cadeia de suprimentos e investimentos em tecnologias que melhorem a rastreabilidade e a eficiência logística.

**Imagem e Relações com a Sociedade Civil:** A menção a poucas ações com a sociedade civil indica que o 11º GBM pode estar enfrentando desafios na construção de uma imagem positiva e no engajamento com a comunidade. A falta de interação com a sociedade civil pode resultar em falta de apoio e recursos externos, além de

prejudicar a confiança e o relacionamento com a comunidade atendida. Isso destaca a importância de estratégias de comunicação e engajamento com a comunidade para promover uma imagem positiva e construir parcerias sólidas.

Em suma, a análise dos tópicos identificados na nuvem de palavras destaca várias áreas de fraqueza nos produtos e serviços, imagem e processos internos do 11º GBM. Identificar essas fraquezas é o primeiro passo para implementar melhorias significativas e garantir que o grupamento esteja adequadamente equipado e preparado para cumprir sua missão de proteger e servir a comunidade.

### 3.8. DIAGNÓSTICO DE AMBIENTE EXTERNO:

#### - Oportunidades do 11ºGBM:



Figura 29 – Análise léxica das oportunidades do 11ºGBM

Fonte: 11ºGBM (Elaboração do autor)

Para uma análise quantitativa da nuvem de palavras, vou contar a frequência de cada termo:

1. Parcerias: 7
2. Capacitações: 3
3. Integração estratégica: 7
4. Transparência de ações: 9
5. Ações sociais: 10
6. Investimento em tecnologia: 10
7. Estudos conjuntos: 4

O 11º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM) enfrenta constantemente desafios diversos em sua missão de servir e proteger a comunidade. Ao analisar as oportunidades de crescimento identificadas durante uma reunião com diversos órgãos parceiros, como: Polícia Militar do Pará, Secretaria de Educação de Breves, Secretaria de Meio Ambiente de Breves, Secretaria de Obras de Breves, Guarda Municipal de Breves, Polícia Penal Estadual, SAMU, funcionários do Hospital Regional do Marajó e da Unidade de Pronto Atendimento de Breves. fica claro que há áreas específicas que merecem atenção especial para promover o desenvolvimento contínuo da unidade e aprimorar sua capacidade de resposta em situações de emergência.

Um dos pontos-chave destacados foi a importância das parcerias (7) com os diferentes órgãos presentes na reunião. Para o 11º GBM, isso implica em estabelecer acordos formais e informais com esses entes. Essas parcerias podem ser fortalecidas por meio de reuniões regulares, intercâmbio de informações e recursos, e colaborações em projetos específicos, como campanhas de prevenção e treinamentos conjuntos.

Outro aspecto relevante é a necessidade de investir em capacitações (3) para os membros do 11º GBM. Treinamentos contínuos em técnicas de resgate, combate a incêndios, primeiros socorros e gerenciamento de crises são essenciais para garantir que a equipe esteja preparada para lidar com uma variedade de situações emergenciais. Isso pode ser alcançado por meio de cursos internos, participação em programas de capacitação oferecidos por instituições especializadas e compartilhamento de conhecimento entre os próprios membros da unidade.

A integração estratégica (7) com os órgãos parceiros é fundamental para garantir uma resposta eficiente em situações de emergência. Isso envolve o desenvolvimento de protocolos de comunicação e coordenação, exercícios de simulação conjuntos e a criação de planos de contingência compartilhados. Através da colaboração estreita com as outras instituições, o 11º GBM pode garantir uma resposta rápida e coordenada em momentos críticos.

A transparência de ações (9) é essencial para manter a confiança da comunidade e dos parceiros institucionais. O 11º GBM deve adotar uma política de comunicação aberta e honesta, compartilhando informações sobre suas atividades, operações e desafios enfrentados. Isso pode ser feito por meio de relatórios regulares, presença ativa em mídias sociais e eventos de prestação de contas para a comunidade. As ações sociais (10) representam uma oportunidade única para o 11º GBM se envolver de forma significativa com a comunidade, construindo laços mais fortes e promovendo uma imagem positiva da instituição. Isso pode incluir iniciativas como campanhas de conscientização, atividades recreativas para crianças, apoio a grupos vulneráveis e participação em eventos comunitários.

O investimento em tecnologia (10) é crucial para modernizar e aprimorar as operações do 11º GBM. Isso pode envolver a aquisição de equipamentos de última geração, como veículos de resgate, equipamentos de combate a incêndios e dispositivos de comunicação avançados. Além disso, o uso de sistemas de informação e gestão pode otimizar o fluxo de trabalho interno e melhorar a coordenação durante as operações.

Por fim, os estudos conjuntos (4) representam uma oportunidade para o 11º GBM buscar soluções inovadoras e eficazes para os desafios enfrentados. Isso pode incluir a realização de pesquisas em colaboração com instituições acadêmicas, análises de melhores práticas de outras unidades de bombeiros e participação em grupos de trabalho setoriais.



Em resumo, ao abordar essas oportunidades de crescimento de maneira proativa e estratégica, o 11º GBM pode fortalecer sua capacidade de servir e proteger a comunidade de forma eficaz e eficiente. O trabalho em parceria, o investimento em capacitação, a integração estratégica, a transparência, as ações sociais, o investimento em tecnologia e os estudos conjuntos são pilares fundamentais para o sucesso contínuo da unidade.

### - Ameaças do 11ºGBM:

**Figura 30** – Análise léxica das ameaças do 11ºGBM.



**Fonte:** 11ºGBM (Elaboração do autor)

O 11º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM) enfrenta uma série de ameaças que podem comprometer sua capacidade de cumprir eficazmente sua missão de proteger e servir a comunidade. A análise quantitativa das ameaças identificadas em uma reunião de análise do ambiente externo do CBMPA destaca áreas críticas que exigem atenção e ação imediata. Vamos explorar cada uma dessas ameaças e propor estratégias para enfrentá-las:

1. Alta demanda (10): A pressão decorrente de uma alta demanda por serviços de bombeiros pode sobrecarregar os recursos disponíveis. Para lidar com isso, o 11º GBM deve priorizar a otimização dos processos internos, adotando medidas como a revisão dos protocolos de atendimento e o estabelecimento de critérios de priorização de chamados em situações de grande demanda.

2. Poucos recursos (9): A escassez de recursos pode limitar a capacidade operacional do 11º GBM. Estratégias para lidar com essa ameaça incluem a busca por parcerias com empresas locais para fornecimento de materiais e equipamentos, além de pleitear recursos adicionais junto aos órgãos governamentais e a comunidade.

3. Baixo efetivo (10): Um efetivo reduzido pode comprometer a capacidade de resposta do 11º GBM em situações de emergência. Investir em programas de recrutamento e retenção de bombeiros, oferecer benefícios e condições de trabalho atrativas, e implementar políticas de desenvolvimento profissional podem ajudar a mitigar esse problema.

4. Local adequado para treinamentos (7): A falta de um local apropriado para treinamentos pode impactar negativamente o desenvolvimento das habilidades dos membros do 11º GBM. Uma solução viável seria buscar parcerias com outras instituições para compartilhamento de espaços ou investir na construção de uma estrutura própria para treinamentos, adaptada às necessidades da unidade.

5. Chegada de suprimentos (5): Atrasos na chegada de suprimentos essenciais podem prejudicar as operações do 11º GBM. Estabelecer acordos com fornecedores confiáveis, manter um estoque estratégico de materiais e desenvolver um sistema de logística eficiente são medidas cruciais para garantir o suprimento adequado de recursos.

6. Deficiência de transporte (7): A falta de transporte adequado pode comprometer a mobilidade da equipe e dos equipamentos do 11º GBM. Investir na manutenção da frota existente, buscar parcerias com empresas de transporte local e pleitear a aquisição de veículos específicos para operações de resgate são estratégias que podem ajudar a superar essa dificuldade.

7. Quartel longe da cidade (10): A localização distante do quartel em relação à cidade pode aumentar o tempo de resposta às ocorrências. Uma abordagem para resolver esse problema seria a identificação de áreas estratégicas dentro da cidade para estabelecer bases avançadas, reduzindo assim os tempos de deslocamento e melhorando a eficiência operacional.

8. Morosidade administrativa (9): A burocracia e a morosidade administrativa podem prejudicar a agilidade nas operações do 11º GBM. Implementar medidas para simplificar os processos internos, adotar tecnologias de gestão de informação e promover uma cultura organizacional voltada para a eficiência e a inovação são passos essenciais para superar esse obstáculo.

Em suma, ao enfrentar essas ameaças de forma proativa e estratégica, o 11º GBM pode fortalecer sua capacidade de resposta em situações de emergência e garantir um serviço de qualidade à comunidade. A colaboração com parceiros externos, o investimento em recursos humanos e materiais, e o aprimoramento dos processos internos são fundamentais para mitigar os riscos e garantir o sucesso operacional da unidade.

#### 4. OBJETIVOS:

##### 4.1.OBJETIVOS GERAIS:

Figura 31 – Objetivos Gerais do 11ºGBM.



Fonte: 11ºGBM (Elaboração do autor)

## 4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

### 1. AUMENTAR A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO 11ºGBM:

É essencial investir em recursos humanos, concentrando esforços no recrutamento e na retenção de militares e voluntários civis capacitados, além de proporcionar oportunidades de desenvolvimento profissional e benefícios que valorizem o trabalho da equipe. Além disso, é necessário fazer uma gestão de efetivo, visando a distribuição de funções, conforme as aptidões individuais e em grupo, por meio de uma aplicação empírica da logística da UBM.

### 2. APRIMORAR A GOVERNANÇA, A GESTÃO ORGANIZACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL:

Implementar medidas para agilizar os processos administrativos e burocráticos, visando a eficiência na gestão de recursos e no suporte às operações. Isso inclui a adoção de tecnologias de gestão de documentos e a simplificação de procedimentos internos. Além disso, deve-se criar um sistema de gerenciamento de recursos materiais para o almoxarifado e buscar autonomia gerencial para a aquisição de insumos básicos da UBM.

### 3. PROMOVER MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO AOS AGENTES E SERVIDORES DO 11ºGBM:

Outro ponto-chave é o fortalecimento da infraestrutura, mediante investimentos na modernização e expansão das instalações físicas do 11º GBM. Isso não só proporcionará um ambiente de trabalho mais adequado para os militares, mas também contribuirá para o melhor suporte às operações realizadas pela unidade. Por isso, deve-se dar ênfase para: melhora da segurança interna, construção de salas de aulas, ampliação da quadra de esportes, construção de academia e piscina para a prática de treinamento físico militar e a ampliação da área de habitação.

### 4. INSTITUIR A POLÍTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE:

Elaborar, junto da Polícia Militar do Pará, um programa de prevenção social de jovens e adolescentes nas escolas do município, a fim de tratar de temas, como: violência doméstica, abandono parental, uso indevido de entorpecentes e maus tratos aos animais. O programa consistirá em reuniões e palestras para mostrar os efeitos negativos de cometer tais atos e será porta de entrada para os militares divulgarem a natureza do serviço bombeiro militar, por meio de oficinas práticas de atendimento pré-hospitalar, nós e amarrações, combate a incêndios e técnicas de sobrevivência em zona de selva. Espera-se que o programa atue no fator indireto de combate à criminalidade e impeça fatos antes mesmos de ocorrerem.

**5. AMPLIAR AS AÇÕES VOLTADAS À PROTEÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS URBANOS E FLORESTAIS, COM O OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:**

É necessário desenvolver estratégias operacionais claras e abrangentes, incluindo protocolos de resposta e treinamento adequado para lidar com diversos tipos de ocorrências, por meio da elaboração de POP's. Essas estratégias devem ser fundamentadas em uma análise detalhada das demandas operacionais e das características do ambiente de atuação do 11º GBM.

**6. APRIMORAR OS SERVIÇOS DA DEFESA CIVIL EM CONJUNTO COM MUNICÍPIOS E A SOCIEDADE PARAENSE:**

Expandir a capacidade de atuação da defesa civil estadual, por meio de programas de palestras e ações sociais voltadas a explicar sobre as atividades da CEDEC aos habitantes locais, a fim de criar uma cultura de defesa civil na região e incentivar a colaboração participativa da população, mitigando assim mazelas sociais e preparando a região marajoara para atuar frente a grandes desastres.

**7. PROPORCIONAR A MELHORIA NA FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR:**

Investir junto a Diretoria de Ensino e Instrução na formação continuada dos militares o quartel, seja por cursos de reciclagem, seja por cursos de aperfeiçoamento, assim como buscar junto ao Comando Operacional a aquisição de novos equipamentos de combate à incêndio, de salvamento e de resgate, visando a modernização que esteja em conformidade com as melhores práticas tecnológicas disponíveis para realização do serviço operacional do CBMPA.

**8. INSTITUIR UMA DOUTRINA DE PREVENÇÃO SOCIAL NO 11ºGBM:**

Desenvolver ações de cidadania e co-participação na rotina diária da UBM, por meio de programas de análise de ocorrências passadas, que repassem os conhecimentos adquiridos, as experiências positivas e negativas, a fim de estimular a empatia, espírito de corpo e bem estar da tropa. Além disso, faz-se necessário buscar parcerias para realização continua de atendimento psicossocial no interior da UBM, para estimular os militares a realizar o cuidado da saúde mental e tornar o ambiente de trabalho mais leve e harmonioso.

## 5. MISSÃO, VISÃO E VALORES.

Figura 32 – Missão, visão e valores do 11ºGBM.



Fonte: 11ºGBM (Elaboração do autor)

## 6. GESTÃO E GOVERNANÇA:

A etapa de gestão e governança é fundamental para a concretização efetiva do Plano de Gestão 2024-2025 do CBMPA, uma vez que envolve a coordenação de esforços, a alocação eficiente de recursos e o acompanhamento contínuo das ações planejadas. (CBMPA, 2024)

De acordo com Brasil (2019), a etapa de gestão consiste na concretização do Plano, incluindo suas pesquisas e análises para a efetividade dos resultados provenientes das ideias geradas nas oficinas de planejamento. Nessa fase, portanto, que os processos de execução e controle das ações são realizados.

Neste Sentido, segundo a Resolução 001/2024 – EMG de 01 de fevereiro de 2024 do CBMPA, que estabelece as diretrizes para elaboração dos planos de Gestão das UBM's no CBMPA, a face de Gestão e Governança se divide em duas fases, sendo elas a Execução e o Controle, conforme podemos verificar na figura abaixo:

**Figura 33:** Modelo de gestão e governança.



Fonte: Adaptado de BRASIL, 2019

### 6.1. FASE DE EXECUÇÃO:

A execução do PLANO DE GESTÃO 2024 - 2025 envolverá a cadeia logística, o Alto Comando e as Áreas Técnicas do CBMPA, implicando, portanto, na união e coordenação de esforços dos organismos internos do Corpo de Bombeiros. (CBMPA, 2024).

No contexto do 11º Grupamento de Bombeiros Militar (GBM), o Plano de Gestão de Unidade orienta-se pelos princípios estabelecidos no Plano Tático Regional do Comando Operacional do CBMPA. Este último, em sua seção de Ações e Metas,

delineia um conjunto de medidas para a execução das iniciativas estratégicas priorizadas, abrangendo cinco perspectivas essenciais: Gestão e Governança, Prevenção, Resposta, Ciência e Tecnologia, e Saúde e Bem-Estar. Essas diretrizes subsidiam a elaboração das tarefas que compõem os oito objetivos estratégicos do CBMPA, mapeados por meio da Matriz de Ações.

A Matriz de Ações do Plano de Gestão de Unidade estabelece estratégias claras, indicadores de desempenho e metas específicas, garantindo a eficiência e eficácia na consecução dos objetivos propostos. É fundamental ressaltar que a Fase de Execução desempenha um papel crucial na transformação das diretrizes concebidas nas etapas anteriores em resultados tangíveis e impactantes para a instituição e a comunidade atendida.

Os eixos de Gestão e Governança, Prevenção, Resposta, Ciência e Tecnologia, e Saúde e Bem-Estar, delineados na seção de Ações e Metas do Plano Tático Regional do Comando Operacional, são implementados na Matriz de Ações do Plano de Gestão de Unidade. Cada uma dessas perspectivas é acompanhada por um ponto focal designado, responsável por promover reuniões periódicas mensais. Essas reuniões têm como objetivo orientar as equipes, monitorar o progresso por meio dos indicadores estabelecidos e apresentar ao Comandante da UBM a evolução no cumprimento das metas e objetivos estabelecidos no Plano de Gestão da Unidade.

Para otimizar a implementação das iniciativas estratégicas prioritárias do Plano de Gestão de Unidade do 11º GBM, além dos mecanismos de governança já estabelecidos, propomos a adoção de outras ferramentas de execução e soluções viáveis.

1. Comissão de Projetos Multidisciplinar: Além dos pontos focais designados para cada eixo temático, será constituída uma Comissão de Projetos na UBM. Esta equipe multidisciplinar será responsável por realizar levantamentos constantes das necessidades de materiais e equipamentos essenciais para as operações do Grupamento, elaborar projetos para a aquisição desses recursos, identificar demandas operacionais e estruturais, buscar parcerias institucionais com entidades públicas e privadas, e apresentar relatórios periódicos ao Comando do 11º GBM. A atuação dessa comissão será alinhada com as metas e objetivos estabelecidos na Matriz de Ações do Plano de Gestão.

2. Ferramenta 5W2H para Gestão de Ações Específicas: A partir da Matriz de Ações do Plano de Gestão, os pontos focais de cada eixo temático irão capilarizar as Iniciativas Estratégicas prioritárias para suas respectivas equipes de trabalho por meio de Planos de Ações específicos, utilizando a ferramenta de Gestão 5W2H. Esta ferramenta será extremamente útil na fase de execução do plano, garantindo uma abordagem clara e detalhada para cada ação a ser realizada.

A metodologia 5W2H baseia-se em responder perguntas como "o quê", "por quê", "quem", "onde", "quando", "como" e "quanto custa", proporcionando uma abordagem organizada e estruturada para a implementação das ações. Ela auxilia na definição clara das atividades a serem realizadas, os motivos por trás delas, quem é responsável por cada tarefa, onde e quando serão executadas, como serão realizadas e quanto custará. Essa metodologia promove uma distribuição eficiente de recursos, uma gestão de tempo eficaz e um controle adequado dos custos envolvidos.



Portanto, ao adotar a Comissão de Projetos Multidisciplinar e a metodologia 5W2H, o 11º GBM garantirá uma execução organizada, transparente e passível de monitoramento do Plano de Gestão de Unidade, contribuindo para o sucesso das operações e o alcance dos objetivos estabelecidos.

## 6.2. FASE DE CONTROLE

A etapa de controle do Plano de Gestão da Unidade Bombeiro Militar (UBM) do 11º GBM será realizada por meio dos estágios de acompanhamento e avaliação, conforme preconizado pelo CBMPA (2024). Nessa perspectiva, o acompanhamento será contínuo e previamente estabelecido no processo de planejamento estratégico, com indicadores e metas definidos para cada ação a ser executada.

Os eixos de Gestão e Governança, Prevenção, Resposta, Ciência e Tecnologia, e Saúde e Bem-Estar serão os pilares fundamentais para o monitoramento e avaliação das ações implementadas. Cada um desses eixos representará uma perspectiva crucial para a eficácia das operações do 11º GBM, sendo designado um ponto focal para coordenar e supervisionar as atividades em cada área específica.

O monitoramento e controle das ações implementadas serão realizados com base na Matriz de Ações do Plano de Gestão, que servirá como um guia para acompanhar o progresso em cada eixo e garantir a conformidade com as metas estabelecidas. A atenção especial será dada à execução das iniciativas planejadas em cada perspectiva, identificando possíveis desvios e implementando medidas corretivas conforme necessário.

Para complementar o processo de controle, será integrada a alimentação de informações no sistema FIRE, desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará, como uma ferramenta essencial. Esse sistema servirá como uma plataforma centralizada para registrar e monitorar o progresso das ações e metas estabelecidas em cada um dos eixos.

Os pontos focais designados para cada perspectiva serão responsáveis por inserir regularmente os dados pertinentes no sistema FIRE, incluindo atualizações sobre o status de implementação das iniciativas e registros de resultados alcançados. Essas informações serão cruciais para acompanhar de perto o avanço das atividades operacionais e identificar áreas que necessitam de atenção ou intervenção imediata.

Além disso, o sistema FIRE permitirá uma análise mais abrangente e integrada do desempenho do 11º GBM em relação às metas estabelecidas no plano de gestão. Através de relatórios e dashboards personalizados, será possível visualizar de forma clara e objetiva o andamento das ações em cada eixo, facilitando a identificação de tendências e padrões que possam influenciar nas decisões estratégicas da organização.

Ao integrar a alimentação de informações no sistema FIRE como parte do processo de controle do plano de gestão, o 11º GBM estará fortalecendo sua capacidade de monitoramento e avaliação, garantindo uma gestão mais eficiente e orientada por dados. Isso possibilitará uma tomada de decisões mais embasada e ágil, promovendo assim o sucesso e a sustentabilidade das operações do Corpo de Bombeiros Militar do Pará.

Aliado a isso, tem-se como base o seguinte conjunto de ações que nortearam a etapa de controle do plano de gestão do 11ºGBM.

**1. Controle da Aquisição de Novos Recursos Operacionais:**

- Monitoramento contínuo da atuação do 11º GBM em paralelo com o Comando Operacional para buscar a melhoria dos materiais operacionais.
- Avaliação periódica do progresso na priorização da aquisição de novos recursos, garantindo alinhamento com as necessidades operacionais e disponibilidade de orçamento.

**2. Controle da Logística de Reposição de Recursos Materiais:**

- Estabelecimento de indicadores de desempenho para acompanhar a eficiência do plano de gestão de recursos materiais elaborado pelo 11º GBM.
- Revisão regular dos procedimentos locais em comparação com as práticas adotadas por outras Unidades Bombeiro Militar (UBMs), em colaboração com o Comando Operacional, para identificar oportunidades de melhoria e atualização.

**3. Controle do Fortalecimento da Infraestrutura:**

- Avaliação periódica do progresso na parceria com a Diretoria de Apoio Logístico para fortalecer a infraestrutura da Unidade Bombeiro Militar.
- Monitoramento dos investimentos realizados e das melhorias implementadas, garantindo que atendam às necessidades operacionais e de segurança da unidade.

**4. Controle da Atualização das Redes de Comunicação:**

- Acompanhamento regular das atividades realizadas em conjunto com a Diretoria de Telemática e Estatística para atualizar as redes de comunicação do 11º GBM.
- Verificação da uniformidade de integração tecnológica com o Centro Regional, garantindo que os sistemas de comunicação atendam aos padrões e requisitos estabelecidos.

**5. Controle da Elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP):**

- Monitoramento do progresso na criação das câmaras temáticas para elaboração de POP específicos para a zona de atuação da UBM.
- Revisão periódica dos POP desenvolvidos para garantir sua adequação às necessidades operacionais e sua conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo CBMPA.

**6. Controle da Formação Contínua do Efetivo:**

- Acompanhamento regular das iniciativas para promover a formação contínua do efetivo do 11º GBM, incentivando o binômio ensino-aprendizado.
- Avaliação do impacto das ações de formação na capacitação e no desempenho dos militares, bem como na consecução dos objetivos estratégicos do CBMPA.

## 7. DISPOSIÇÕES FINAIS:

Neste Plano de Gestão do 11º GBM, foram identificados diversos desafios enfrentados pela unidade, acompanhados de medidas para resolvê-los e uma proposta de ações coordenadas alinhadas com os objetivos estratégicos do CBMPA. Se implementadas conforme delineado, essas ações elevarão o 11º GBM ao nível de excelência esperado de uma unidade bombeiro militar. Destaca-se, dentre as estratégias discutidas, o uso de diversas técnicas analíticas e estatísticas para integrar o efetivo em uma missão comum, resultando no aumento da capacidade de prestação de serviços à sociedade paraense.

Além disso, a elaboração deste plano proporcionou à tropa um conhecimento mais profundo dos desafios enfrentados pelo grupamento, promovendo uma maior integração entre as seções. Espera-se que os integrantes intensifiquem o espírito de corpo durante a execução e controle das tarefas e metas definidas neste documento. Esta união fortalecerá a capacidade operacional do 11º GBM e contribuirá para o alcance dos objetivos estabelecidos, resultando em um serviço ainda mais eficaz e responsivo à comunidade paraense.

O plano de gestão do 11º Grupamento de Bombeiro Militar (GBM) delineia uma abordagem abrangente e estratégica para fortalecer a eficiência e a eficácia das operações da unidade. Através de uma análise detalhada das atividades operacionais, foram identificadas diversas áreas de oportunidade e desafios a serem enfrentados.

Para enfrentar esses desafios, o plano de gestão propõe uma série de ações coordenadas, abrangendo desde o investimento em recursos humanos e modernização de equipamentos até a melhoria da logística, infraestrutura e comunicação. A colaboração com o Comando Operacional e outras diretorias do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA) é destacada como uma estratégia chave para garantir a integração e sinergia entre as diferentes áreas de atuação.

Além disso, o plano de gestão enfatiza a importância da capacitação contínua do efetivo e da elaboração de procedimentos operacionais padrão (POP) específicos para a zona de atuação da UBM, visando garantir uma resposta eficaz e padronizada a uma variedade de situações de emergência.

Em suma, o plano de gestão do 11º GBM representa um compromisso sólido com a excelência operacional e o aprimoramento constante das atividades do corpo de bombeiros. Ao implementar as estratégias delineadas no plano, a unidade estará melhor preparada para cumprir sua missão de proteger vidas e propriedades, contribuindo para a segurança e bem-estar da comunidade que serve.

## 8. REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.
- FBSP. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. ed., São Paulo: FBSP, 2017.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas da população, 2023.
- PARÁ, Assembleia Legislativa do Pará. Lei N° 9.234, de 24 de março de 2021. Institui Código Estadual de Segurança contra Incêndios e Emergências, Belém. 2021.
- <<https://siscob.bombeiros.pa.gov.br/>> Acesso em: 11 Abril. 2024.

**ANEXO A - MATRIZ DE AÇÕES DO PLANO DE GESTÃO DE UBM**

<b>OE 1: AUMENTAR A CAPACIDADE DE ATENDIMENTO</b>								
<b>PERSPECTIVA</b>	<b>INICIATIVAS PRIORITÁRIAS</b>	<b>TAREFAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PRAZO</b>	<b>ONDE</b>	<b>META</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>RECURSO</b>
<b>GESTÃO &amp; GOVERNANÇA</b>	<b>IE4:</b> Estimular a elaboração dos Planejamentos Táticos-Operacionais dos organismos do CBMPA;	Elaborar o Plano de Gestão do 11ºGBM.	STAFF DO CMT DA UBM.	<b>Início:</b> 01/03/2024 <b>Fim:</b> 20/04/2024	11ºGBM	Realizar o planejamento dentro do prazo estabelecido.	Plano Implementado	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
		Implementar o Plano de Gestão do 11ºGBM.		<b>Início:</b> 21/04/2024 <b>Fim:</b> 30/12/2025		Executar 100% das atividades.		
	<b>IE5:</b> Assegurar suporte de Bens e Serviços adequados as necessidades das UBM'S;	Demandar junto ao Comando Operacional pelo aumento de condutores militares do 11ºGBM.	CMT DA UBM	<b>Início:</b> 21/04/2024 <b>Fim:</b> 30/12/2025	11ºGBM	Conseguir captar 100% das demandas solicitadas.	Recebimento mensal de recursos humanos e materiais avaliado mensalmente	
		Demandar junto ao COP e ao CSMV/MOP por novas viaturas operacionais de combate a incêndios urbanos e florestais						
		Demandar junto ao COP pela aquisição de um novo kit desencarcerador						

		Demandar junto a DP para a contratação de novos voluntários civis						
		Demandar junto ao GMAF/COP pela aquisição de 01 embarcação compatível com as demandas da UBM						
<p><b>IE8:</b> Fortalecer as atividades de Proteção e Defesa Civil Estadual, promovendo novas articulações rumo a municipalização dessas atividades, com ampliação do acompanhamento e da capacitação, bem como se integrando aos demais organismos da Região Amazônica;</p>		Estimular a capacitação de Agentes dos Grupamentos Bombeiro Militares para as atividades de Defesa Civil	CMT da UBM	<p><b>Início:</b> 01/05/2024 <b>Fim:</b> 30/10/2024</p>	EGPA/EG V/DEI	Capacitar 20% dos Agentes do Grupamento	Número de militares capacitados por mês	
		Cooperar com o pronto emprego de militares dos grupamentos para a execução das ações de Defesa Civil previstas no Plano AMAS	CMT da UBM	<p><b>Início:</b> 02/04/2024 <b>Fim:</b> 30/12/2025</p>	11°GBM	Realizar 100% das atividades planejadas	Número de Ações realizadas por mês	<b>TESOURO ESTADUAL/ CAPACITAÇÃO DE RECURSOS</b>
		Estimular a realização de um calendário de publicações das atividades realizadas pelo 11°GBM	CHEFE DA B/5	<p><b>Início:</b> 02/04/2024 <b>Fim:</b> 30/12/2024</p>			Divulgação das publicações recorrentemente	<b>TESOURO ESTADUAL</b>

<b>PREVENÇÃO</b>	<b>IE6:</b> Potencializar as ações da Diretoria de Serviços Técnicos nas 12 Regiões de Integração do Estado, com foco na fiscalização para a prevenção de riscos coletivos	Aumentar a capacidade de atendimento das fiscalizações e vistorias técnicas realizadas pelas SAT's	SUBCMT DA UBM	<b>Início:</b> 10/04/2024 <b>Fim:</b> 10/12/2024	SAT	Aumentar em 20% o número total dos serviços prestados pela SAT	Número de serviços realizados por mês	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
<b>RESPOSTA</b>	<b>IE7:</b> Estruturar o serviço de resgate pré-hospitalar na Instituição	Mapear áreas de riscos nos municípios que possuem UBMs instaladas	CHEFE DA SARE	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 12/12/2025	SARE	Mapear 100% das áreas de risco em Breves	Número de municípios mapeados	<b>TESOURO ESTADUAL</b>

<b>OE 2: APRIMORAR A GOVERNANÇA, A GESTÃO ORGANIZACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA E DEFESA SOCIAL</b>								
<b>PERSPECTIVA</b>	<b>INICIATIVAS PRIORITÁRIAS</b>	<b>TAREFAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PRAZO</b>	<b>ONDE</b>	<b>META</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>RECURSO</b>
<b>GESTÃO &amp; GOVERNANÇA</b>	<b>IE17:</b> Estabelecer o Sistema de Governança do CBMPA e sua plena divulgação para todos os organismos da Instituição;	Participar das reuniões de alinhamento tático do COP e CBR	CMT DA UNIDADE	<b>Início:</b> 22/04/2024 <b>Fim:</b> 15/12/2025	QCG	Criação do sistema de governança do CBMPA	Frequência nas reuniões de alinhamento	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE18:</b> Colaborar com o alinhamento estratégico entre as ações administrativas, preventivas e operacionais no âmbito do CBMPA (integração horizontal);	Promover reuniões mensais com os chefes de seções do 11ºGBM.		<b>Início:</b> 22/04/2024 <b>Fim:</b> 12/12/2025	11ºGBM	Atingir 100% de integração horizontal	Frequência das reuniões com os chefes de seções	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE20:</b> Avaliar, direcionar e monitorar o desenvolvimento das ações, especialmente quanto ao alcance das metas estabelecidas	Promover relatórios mensais das atividades da UBM, conforme o PGU	CHEFE DA B/3	<b>Início:</b> 25/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	B/1	Realização da avaliação de desempenho institucional	Frequência de relatórios mensais das atividades da UBM	<b>TESOURO ESTADUAL</b>



**OE 3: PROMOVER MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO AOS AGENTES E SERVIDORES DO CBMPA**

PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
<b>SAÚDE &amp; BEM ESTAR</b>	<b>IE33:</b> Promover a manutenção do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos agentes do CBMPA;	Estimular a realização de palestras com temáticas para educação financeira, saúde física e mental de bombeiros militares	CHEFE DA B/3	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 01/05/2025	11°GBM	Alcançar 100% dos agentes	Número de palestras realizadas por mês	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
		Propor a realização de eventos comemorativos no grupamento, visando a integração da equipe e fortalecer o espírito de corpo	CHEFE DA B/5	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 01/11/2025	11°GBM	Realizar um evento por trimestre	Número de eventos realizados por ano	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE35:</b> Possibilitar a melhoria contínua das instalações físicas das Unidades Bombeiros Militares proporcionando maior conforto ao agente/servidor;	Fazer gestão junto ao DAL para reforma e ampliação da estrutura física do 11°GBM.	CMT DA UBM	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	11°GBM	Reforma de 100% da unidade física da UBM	Realização de obras na UBM	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE37:</b> Promover ações de atendimento e atenção à saúde biopsicossocial para os Bombeiros Militares e demais servidores;	Colaborar com a Diretoria de Saúde para o atendimento e atenção à saúde biopsicosossial de militares	CHEFE DA B/1	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 01/12/2025	11°GBM	Alcançar 100% dos agentes/servidores	Número de atendimentos realizado por ano	<b>TESOURO ESTADUAL</b>

**OE 4: INSTITUIR A POLÍTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E ELABORAR ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE**

<b>PERSPECTIVA</b>	<b>INICIATIVAS PRIORITÁRIAS</b>	<b>TAREFAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PRAZO</b>	<b>ONDE</b>	<b>META</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>RECURSO</b>
<b>GESTÃO &amp; GOVERNANÇA</b>	<b>IE40:</b> Instituir Política de Gestão do conhecimento no âmbito do CBMPA;	Estimular a capacitação interna dos militares pelo compartilhamento de conhecimentos já adquiridos	CHEFE DA B/3	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	11°GBM	Oficinas mensais de capacitação interna	Realização das oficinas	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE41:</b> Mapear o macroprocesso organizacional do CBMPA e definir seus indicadores;	Mapear os processos já existentes nas seções do 11°GBM e implantar novas tecnologias administrativas nos setores.	CHEFE DA B/1	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	B/1	Digitalizar todos os processos correntes nas seções com tecnologia de backup	Implantação de novos processos informatizados	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE42:</b> Promover mecanismos de atuação integrada da Corporação com as demais forças de segurança pública, de proteção ambiental e defesa nacional;	Colaborar com a execução das demandas do COP para as ações de planejamento estratégico.	CHEFE DA B/1 e B/3	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	B/1	Integração com as demais forças de segurança pública	Realização das demandas do COP	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
<b>PREVENÇÃO</b>	<b>IE45:</b> Implantar e apoiar programas voltados a participação social e aproximação com a sociedade, visando estratégias para a redução da violência;	Promover palestras, oficinas e rodas de conversas com temáticas de prevenção às drogas	CHEFE DA B/3	<b>Início:</b> 01/08/2024 <b>Fim:</b> 01/09/2025	SEMED	Atender no mínimo 90 crianças	Número de eventos realizados	<b>TESOURO ESTADUAL</b>

**OE 5: AMPLIAR AS AÇÕES VOLTADAS À PROTEÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS URBANOS E FLORESTAIS, COM OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
<b>GESTÃO &amp; GOVERNANÇA</b>	<b>IE51:</b> Criar, padronizar e fortalecer as legislações e instruções técnicas normativas de prevenção contra incêndios urbanos, queimadas e incêndios florestais, com foco aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS);	Contribuir com a Seção de Planejamento e Operações do COP na Instrução do Procedimento operacional padrão para atividade de Combate a Incêndio florestal e urbano.	CHEFE DA B/3/	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	QCG	Elaboração de procedimentos operacionais padrões para atividade de combate a incêndios	Reuniões temáticas voltadas ao planejamento de projetos	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE54:</b> Promover aquisição de viaturas e equipamentos operacionais em qualidade e quantidades adequadas para o bom desempenho das atividades;	Demandar junto ao COP as necessidades de equipamentos, viaturas e embarcações necessárias para o bom desempenho das atividades da UBM.	CMT DA UNIDADE	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	QCG	Renovar a frota De viaturas e embarcações do 11°GBM	Chegada de novas viaturas e embarcações	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE55:</b> Estabelecer convênios, parcerias técnicas e financeiras com instituições de pesquisa, instituições de ensino e universidades, empresas públicas e privadas, prefeituras municipais e fundos de financiamento entre as Secretarias de Estado;	Identificar potenciais instituições de pesquisa, universidades, empresas e órgãos governamentais que possam ser parceiros estratégicos para o desenvolvimento de projetos e iniciativas relacionadas à prevenção de incêndios, resgate e atendimento de emergências.	CMT DA UNIDADE	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	11°GBM	Elaboração de pelo menos 03 parcerias para o desenvolvimento de projetos e iniciativas de prevenção	Reuniões com instituições e órgãos governamentais	<b>TESOURO ESTADUAL</b>

**OE 6: APRIMORAR OS SERVIÇOS DA DEFESA CIVIL EM CONJUNTO COM MUNICÍPIOS E A SOCIEDADE PARAENSE**

PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
<b>GESTÃO &amp; GOVERNANÇA</b>	<b>IE62:</b> Realizar projetos e programas de modernização da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil - CEDEC	Contribuir com a apoio de pessoal, viaturas e materiais necessários para a implementação das ações, missões, projetos e programas da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil na Região do Marajó Ocidental.	SPDC	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	11°GBM	Criação de 02 novos projetos específicos para a região	Missões da CEDEC no Marajó ocidental	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE67:</b> Incentivar a criação de Sistemas Municipais de Proteção e Defesa Civil nos 144 municípios paraenses;	Contribuir para a articulação e apoio operacional na criação/fortalecimento de sistemas municipais de Proteção e Defesa Civil	SPDC	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 30/12/2025	11°GBM	Apoiar 100% das atividades solicitadas	Número de eventos apoiados por mês	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
<b>PREVENÇÃO</b>	<b>IE64:</b> Promover o aperfeiçoamento, a constante atualização e a difusão da doutrina de defesa civil no Pará;	Contribuir para a capacitação de bombeiros militares nas UBMs	SPDC	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 30/12/2025	11°GBM	Apoiar 100% das capacitações solicitadas	Número de eventos apoiados por mês	<b>TESOURO ESTADUAL</b>

ASSINADO ELETRONICAMENTE PELO USUÁRIO: BORGES LUIZ RIBEIRO MORAES (Lei 11.419/2006) - Aut. Assinatura: 962996DD0297E378C.F816DCC1E48C1E9.58856ADEC4E99CC.1C1AACCEB4D4C889  
 EM 26/04/2024 15:56 (Hora Local)

	<b>IE70:</b> Fomentar a percepção de risco, principalmente nas comunidades em áreas vulneráveis, buscando aumentar sua resiliência;	Contribuir para promoção da conscientização sobre riscos locais	SPDC	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 30/12/2025	SEMED	Realizar dois eventos por trimestre	Número de ações realizadas por mês	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
--	---	---	------	---	-------	-------------------------------------	------------------------------------	-------------------------

EM 26/04/2024 15:56 (Hora Local) - Aut. Assinatura: 962996D0297E378C.F816DCCC1E48C1E9.58856ADECFE9E9CC.1C1ACCEB4D4C889  
ASSINADO ELETRONICAMENTE PELO USUÁRIO: JORGE LUIZ RIBEIRO MORAES (Lei 11.419/2006)

**OE 7: PROPORCIONAR A MELHORIA NA FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ESPECIALIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR**

PERSPECTIVA	INICIATIVAS PRIORITÁRIAS	TAREFAS	RESPONSÁVEL	PRAZO	ONDE	META	INDICADOR	RECURSO
<b>GESTÃO &amp; GOVERNANÇA</b>	<b>IE75:</b> Elaborar Matriz do Conhecimento (o que cada Grupamento/Seção de departamento precisa saber e pode informar ao setor demandante) para aprimoramento das ações preventivas, operacionais e administrativas. Definindo informação, formato e frequência, destacando as vantagens no compartilhamento de informações;	Criar a Matriz de conhecimento do 11º GBM de acordo com a metodologia a ser padronizada pelo COP	CHEFE DA B/1	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	B/1	Elaborar 100% da matriz de conhecimento	Reuniões com o COP	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE79:</b> Promover a capacitação continuada dos militares executores do orçamento público destinado ao CBMPA, em consonância a etapa da cadeia logística envolvida (curso de elaboração de termo de referência, gestão de contratos, pregoeiro, captação de recursos e elaboração de projetos);	Criar política de incentivo para realização de cursos administrativo e estabelecer uma comissão de gestão continuada de processos dentro da B/1	SUBCMT DA UNIDADE	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	B/1	Capacitar 40% dos agentes	Encontros da comissão de gestão continuada de processos	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<b>IE80:</b> Desenvolver treinamentos aos agentes do CBMPA para o desenvolvimento de processos,	Elaborar encontros temáticos voltados a modernização da rotina	SUBCMT DA UNIDADE	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	B/1	Modernizar a rotina administrativa da UBM	Frequência de encontros	<b>TESOURO ESTADUAL</b>

**OE 8: INSTITUIR UMA DOCTRINA DE PREVENÇÃO SOCIAL NA CORPORACÃO**

<b>PERSPECTIVA</b>	<b>INICIATIVAS PRIORITÁRIAS</b>	<b>TAREFAS</b>	<b>RESPONSÁVEL</b>	<b>PRAZO</b>	<b>ONDE</b>	<b>META</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>RECURSO</b>
--------------------	---------------------------------	----------------	--------------------	--------------	-------------	-------------	------------------	----------------

	gerenciamento da rotina do trabalho, gerenciamento funcional e departamental;	administrativa e captação de novos talentos.						
	<b>IE84:</b> Elaborar e implementar projeto para criação de manuais de doutrina operacional e administrativa da corporação;	Contribuir junto ao COP para criação do manual de doutrina operacional e administrativa dos Grupamentos	CHEFE DA B/3	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	11°GBM	Elaboração de 100% do manual	Criação do manual	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
<b>PREVENÇÃO</b>	<b>IE85:</b> Elaborar e implementar programa de treinamento no CBMPA, baseado em diagnósticos da corporação;	Demandar ao COP as necessidades de treinamento necessárias no Grupamento para que sejam incluídas no Programa de treinamentos do CBMPA	CMT DA UNIDADE	<b>Início:</b> 01/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025	11°GBM	Realização de treinamentos específicos para o 11°GBM	Alteração no programa de treinamento do CBMPA	<b>TESOURO ESTADUAL</b>

<b>GESTÃO &amp; GOVERNANÇA</b>	<p><b>IE91:</b> Fortalecer ações intersetoriais entre segurança e educação, com objetivos finalísticos de elevação da percepção de risco e prevenção ao suicídio, acidentes, afogamentos, incêndios e desastres no Pará;</p>	<p>Realizar palestras, oficinas e/ou rodas de conversas com temáticas de prevenção ao suicídio</p>	CHEFE DA B/3	<p><b>Início:</b> 01/08/2024 <b>Fim:</b> 30/09/2024</p>	11ºGBM	<p>Atender no mínimo 90 crianças no município</p>	Número de eventos realizados	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
		<p>Realizar palestras, oficinas e/ou rodas de conversas com temáticas de prevenção a afogamentos</p>	CHEFE DA B/3	<p><b>Início:</b> 01/05/2024 <b>Fim:</b> 01/06/2024</p>	11ºGBM	<p>Atender no mínimo 90 crianças no município</p>	Número de eventos realizados	<b>TESOURO ESTADUAL</b>
	<p><b>IE96:</b> Propor níveis de cooperação e contrapartidas para atuação preventiva do CBMPA nos municípios paraenses.</p>	<p>Colaborar com o COP, na Articulação junto a Instituições de ensino e pesquisa, prefeituras, institutos e demais instituições públicas e privadas para proposição de cooperação e contrapartida para atuação preventiva do CBMPA</p>	CHEFE DA B/3	<p><b>Início:</b> 22/04/2024 <b>Fim:</b> 31/12/2025</p>	11ºGBM	<p>Firmar pelo menos 05 parcerias locais</p>	Número de prevenções realizadas	<b>TESOURO ESTADUAL</b>